



# O GOVERNO em marcha... a ré

DEPOIS de receber jogadores de basquete de várias palcos que aqui se encontram para uma disputa esportiva, o Sr. Café Filho esteve reunido com o ministro da Educação, o Sr. Gudin, como das outras vezes, foi o dono da festa. Informou que já havia vencido a batalha pelo aumento de impostos e que tudo depende, agora, de pormenores sem grande importância. Para não perder a oportunidade, o Sr. Gudin defendeu novamente a política do "O petróleo não é nosso, mostrando-se satisfeito com a cobertura que alguns jornais da sãdia vêm dando ao plano de entrega do ouro negro brasileiro aos trustes internacionais. A tudo Juarez teria ouvido com muita atenção, apenas apertando algumas vezes:

— Justo! Justo! E' isto mesmo.  
— Café, certamente:  
— Natural! Natural! Não há outro jeito. Ou agora ou nunca.

## Uma polémica

Os austeros do Café estão achando formidável a polémica travada nas colunas do "Correio da Manhã", entre os ares. Eugênio Gudin e Frederico Schmidt. O Sr. Costa ri fora do comum; Monteiro Jr compôs, até, uma quadrimilha didática a respeito do duelo espetacular. Afonso de Arinos Filho não falia outra coisa: Café expartamase em gargalhadas; e Juarez deixa escapar sorrisos.

— E' ali, bem ali no "Correio da Manhã", que Gudin e o Gordinho vão salvar o país. Vocês não acham colossal, formidável, esta opinião dos secretários do Café.

## Costinha viaja

Costa Porto, ministro da Agricultura, deve viajar hoje para o Rio Grande do Sul. Vai assistir a "Festa do Trigo", na cidade de Carazinho. Leva como carga dez secretários de luxo, com gordas e austeras diárias pagas antecipadamente, fato que aliás já noticiamos.

## Uma injustiça

— MAS ainda não aumentou o preço do leite no Distrito Federal? — perguntava aborrecido, ontem, um assessor econômico da dupla Juarez-Café (Ju-Ca). E ante a resposta de que a oficialização desse aumento só será possível na próxima semana, comentou:

— Não está certo. O general Pantaleão já aumentou em Minas e São Paulo e o Rio não pode ficar em situação de inferioridade, pois os fornecedores daqueles Estados são os mesmos desta capital.

E em seguida telefonou para o aguerido Pantaleão.

## Veando alto

O brigadeiro Duda Gomes disse ao Sr. Café (estamos na "Semana da Ana") que mandou os maiores os preços das viagens aéreas, tanto dentro do país como para o exterior. Do assunto conseguiu obter apenas um elemento absolutamente exato: a partir do dia primeiro de novembro, a passagem de Porto Alegre a Paris passará a custar Cr\$ 1.800,00. Cuius, atualmente, Cr\$ 300,00. Nas linhas aéreas a maioria não se dá nem a proporção.

## Desobediente

O Sr. Café mandou chamar a esta capital o Sr. Ildo Meneghetti, governador eleito do Rio Grande do Sul. O Sr. Café queria manter "conversações políticas" com o engasgado gaúcho. Mas o Sr. Meneghetti não gostou da idéia e avisou que não virá agora. E adiantou: só virá quando bem entender. Esse fato causou mal-estar no Palácio.

## Desobediente

Ontem, a reportagem da IMPRENSA POPULAR esteve no Ambulatório do IAPI, sito à Avenida Hen-

# Proibidos de Licenciar os Doentes os Médicos do IAPI

O Instituto tirou-lhes esse direito, colocando a concessão de benefícios exclusivamente nas mãos de uma comissão escolhida a dedo — Centraliza o que prolonga a "via-crucis" dos contribuintes — Mais um "presente" para Napoleão resolver

Os médicos do IAPI não mais têm direito de conceder benefícios aos associados. Agora, caberá apenas aos membros da Comissão de Benefícios, do Conselho de Benefícios, da Praça Mauá, onde uma "Junta de peritos" julgara o associado doente. Com a centralização da concessão de benefícios, uma comissão escolhida a dedo pela direção do IAPI passou a ter poderes exclusivos de negar licença a todos os contribuintes.

## IMPRENSA POPULAR NO AMBULATORIO CENTRAL

Ontem, a reportagem da IMPRENSA POPULAR esteve no Ambulatório do IAPI, sito à Avenida Hen-



Manuel Alves da Silva, operário da "Tetracaps", foi licenciado pelo IAPI no dia 18 de setembro, depois do exame efetuado na clínica de ortopedia. Com dores terríveis nas pernas, estava impossibilitado de trabalhar.

## PRESENTE PARA NAPOLEÃO

Quando nos retirávamos do Ambulatório do IAPI, um associado aproximou-se de nós, denunciando-nos sua situação. E' mais um "presente" para Napoleão. A comissão de Benefícios, do Conselho de Benefícios, da Praça Mauá, onde uma "Junta de peritos" julgara o associado doente. Com a centralização da concessão de benefícios, uma comissão escolhida a dedo pela direção do IAPI passou a ter poderes exclusivos de negar licença a todos os contribuintes.

Manuel Alves da Silva, operário da "Tetracaps", foi licenciado pelo IAPI no dia 18 de setembro, depois do exame efetuado na clínica de ortopedia. Com dores terríveis nas pernas, estava impossibilitado de trabalhar. Recusamos-lhe uma série de medicamentos. Por falta de dinheiro, Manuel não pôde comprá-los e por isso seu estado de saúde se agravou. Marcamos um novo exame médico para o dia 9 de novembro vindouro. Entretanto, ontem recebeu no Posto do IAPI, em Realengo, a seguinte notícia: valia a pena o próximo dia 12, apesar de estar impossibilitado de trabalhar, como reconheceu

## Exposição Sobre a Coluna Prestes

Fecemos, com pedido de publicação: "Como parte das comemorações do 30.º aniversário da Coluna Prestes, será realizada, inicialmente em São Paulo, uma Exposição histórica, através da qual se apresentará uma visão de conjunto do que foram os heróicos episódios da grande Marcha.

A Comissão Patrocinadora das comemorações dirige-se aos antigos participantes da Coluna e às suas famílias, bem como aos patriotas em geral, a fim de solicitar-lhes que cedam, por empréstimo, livros, fotografias, objetos, manuscritos, mapas, etc., relativos à Coluna, para que figurem na Exposição.

Para a entrega desse material, mediante o competente recibo, as pessoas que desejarem prestar essa colaboração poderão dirigir-se à Rua Alvaro Alvim, 24-4.º andar, sala 402, telefone: 52-4295.

Pela Comissão TRIFINO CORREA

— Veio todos os dias trabalhadores reagindo seus cartões, indignados com as "alivas" que o IAPI está dando e a recusa geral de conceder benefícios a quem está realmente doente.

# Petróleo e Divisas

DENTRE os falsos argumentos, de que lançam mão os pregoeiros da entrega de grosso petróleo, avulta por sua tríplice inconsistência, a pretensa melhoria de nossa balança comercial com a exploração dessa nossa riqueza, pelos norte-americanos.

O exemplo da Colômbia é mais do que elucido, a respeito. E' contundente. Multo embora não importe esse país derivados do petróleo e mesmo exporte óleo bruto, sua disponibilidade de divisas atingiu um ponto crítico com a baixa do café, forçada pelos especuladores ingleses. Para tratar do assunto reuniu-se antontem o Conselho de Ministros daquele república.

Não obstante a espolação

Intensiva que vêm sofrendo desde longa data suas reservas petrolíferas, a despeito de radical limitação nas importações, passa a Colômbia pelas mesmas agruras que um mercado comercial restrito impõe ao nosso país. O óleo, que a Standard arranca da sua concessão de "Mares" e envia para o exterior, não representa aumento de divisas, uma vez que o truste paga, em moeda nacional, os royalties devidos ao governo.

Mantém a Standard, através de várias subsidiárias, o controle da indústria petrolífera naquele país. Extorpe o petróleo, participa da administração das refinarias, distribui e vende os refinados. Essa última operação é a que lhe oferece fantásticos lucros.

E' o que pretendem os udeno-golpistas instalar, no nosso país. Transformar a Petrobrás numa cortina nacional para encobrir o saque dos monopolistas americanos.

Argumentando com a nossa atual carência de divisas, — carência essa que não depende exclusivamente da importação de gasolina e óleos combustíveis — apelam para a inversão de maiores capitais americanos.

No entanto, as estatísticas oficiais, inclusive as da O.N.U. mostram que o aumento de capitais americanos, nos países semi-colônias, acarretam uma proporcional evasão de divisas, absorvidas pela remessa dos lucros.

## Conclusões

# União de Todos Para Deter...

Para o povo brasileiro não constituem novidade as manobras da Standard. Os argumentos são os mesmos já inúmeras vezes empregados pelos agentes do truste, e não resistem a uma análise honesta, à luz de fatos concretos. O povo já derrotou sucessivas investidas da Standard, desde o Estatuto lesa-Pátria de 1948. A nova tentativa entreguista surge, assim, contra a vontade unida dos patriotas.

## O QUE FOI FEITO, SEM OS TRISTES

Já em 1948 se dizia que não dispnhamos de recursos para construir a indústria do petróleo. No entanto, já está em funcionamento a refinaria de Maritapé, que transforma o óleo do nosso subsolo. Há muito subsolo dos mares as vinte e duas unidades da nossa frota de navios petroleiros. Está quase concluída a grande refinaria de Cubatão. Para isso não foram necessários dólares, nem a pretensa ajuda da Standard. Realizaram-se esses empreendimentos com nossos próprios recursos, mas a Standard colhe os benefícios, porque os produtos de Maritapé são distribuídos pela sua rede comercial, e ao truste estão arrendados os nossos navios petroleiros. Pretende-se entregar à Standard a refinaria de Cubatão, enquanto se praticamente paralisa a pesquisa e a lavra de novos

## campos petrolíferos, apesar das promissoras perspectivas reveladas pelos estudos geológicos.

## O GOVERNO SABOTA A PETROBRÁS

O Governo nega dólares à Petrobrás para a aquisição de refinarias e equipamentos de sondagem, mas entrega dólares sem ágio, à taxa oficial, para que as empresas estrangeiras rumem seus lucros para o Exterior. Os entreguistas dizem que não temos dólares para construir a indústria do petróleo, fingindo ignorar aquilo que é público e notório: as várias e repetidas propostas de fornecimento de equipamentos e matéria-prima, algumas delas mediante pagamento a longo prazo. São elas provenientes de países fora da área do dólar, tanto do oeste como do leste europeu. Entretanto, ainda os autos da Standard enganam a opinião pública afirmando que os investimentos norte-americanos na exploração de petróleo brasileiro trariam grande influxo de dólares. No entanto as estatísticas revelam que as remessas de lucros e amortizações para os Estados Unidos são sempre muito maiores do que os capitais aplicados pelos norte-americanos e que o déficit disso resultante aumenta incessantemente, à proporção que crescem os seus investimentos, sangran-

## do toda a economia nacional.

## E PRECISO EXPULSAR A STANDARD

A opinião do povo brasileiro se opõe radicalmente às teses dos entreguistas e da Standard Oil. Os interesses nacionais exigem a expulsão do truste, com a nacionalização do comércio atacadista de produtos de petróleo, que está em seu poder, e a anulação dos contratos que submetem a Petrobrás à Standard.

A Liga da Emancipação Nacional dirige-se a todos os patriotas, de todas as correntes políticas, particularmente a todos aqueles que lutaram na defesa do nosso ouro negro, sob a bandeira do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo e da Economia Nacional. Todos os setores da opinião pública devem ser chamados para a derrota da nova ofensiva do truste.

Não haja divisões sobre o problema do Petróleo. Trate-se da necessidade da união de todos, acima de particularismos, pelo bem da Pátria e de sua soberania.

Rio de Janeiro, 22 de outubro de 1954.

(a) General Edgard Buxbaum — "Pela Presidência"

NOTA — Os títulos e subtítulos foram dados pela IMPRENSA POPULAR.

# Baixam Perigosamente as Águas do Paraíba

Consequência das obras realizadas pela Light

O Rio Paraíba, em diversos municípios fluminenses,

está reduzido a níveis baixíssimos, inferiores à profundidade média das secas, em consequência das obras realizadas pela Light.

A vazão do rio, devido a essas obras, está criando graves problemas, prejudicando enormemente o norte fluminense.

## AMEAÇA DE EPIDEMIA

Em diversas localidades os esgotos são lançados ao Paraíba, sendo que as águas desse mesmo rio servem também para o abastecimento das populações ribeirinhas. Com a atual situação do rio, formando extensas praias, dada a diminuição das águas, grande é a ameaça que pesa sobre essas populações de um surto de epidemia.

## PREJUIZOS

Em Itaboraí, São Fidélis e outras localidades se verificam os ruinosos fenômenos decorrentes das obras de desvio realizadas pela empresa imperialista. No Distrito de Portela várias usinas que tinham as águas bombeadas com facilidade para as suas instalações, têm agora que receber água mediante profundas escavações no subsolo.

## Teve o Registro Cassado

O Tribunal Superior Eleitoral resolveu mandar cancelar o registro do Sr. Isaac Izeckson, um dos candidatos já eleitos pelo P.S.B. à Câmara Municipal. A decisão do Tribunal baseia-se em decisões absurdas do próprio Tribunal sobre brasileiros naturalizados.

## A RP-58 deu Fuga ao Policial Arruaceiro

Ontem, por volta das 21 horas, o detetive de nome Juvenal, completamente embriagado, começou a fazer perguntas no Café Fidalgo, situado na esquina das ruas Lavrada e Senado. O policial investiu de revólver em punho sobre o dono e os empregados do botiquim, só se retirando do interior do estabelecimento quando notou que um guarda municipal estava telefonando pedindo reforços para prendê-lo. No mesmo instante, foi para o outro lado da calçada e ali ficou vomitando fotografias e ameaçando a meio mundo até que fugiu num carro de praça, acompanhado pela RP-58. A guarnição da Rádio-Patrulha, que estava estacionada quase em frente ao local das arruaças ao invés de prender o detetive bêbado, só se recusou em perantir sua fuga, o que revoltou todas as pessoas que haviam presenciado o incidente.

## ELEIÇÃO SINDICAL

Nas eleições realizadas no dia 21 de setembro para a escolha da nova Diretoria e Conselho Fiscal do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias do Vestuário de Petrópolis, foi eleito a cabeça na encabeçada pelo sr. Ferreira dos Santos, para presidente; secretário, Vitor Leonardo Curioli; e tesoureiro, Eugênio Barbosa.

(Da Sucursal do Niterói)

## Novo Diretorio

Domingo, às 17 horas, tomou posse, em ato solene, a nova diretoria do Núcleo da Tijuca da Liga da Emancipação Nacional, na Rua Batista das Neves, 38, Rio Comprido. O novo presidente é o dr. Magalhães Torres. Estão convidados a comparecer os trabalhadores e o povo em geral.

## FERIDO O ESTIVADOR

Foi internado, ontem, no Hospital de Pronto Socorro, o estivador Nelson Pereira da Cruz, 29 anos, solteiro, residente à Rua Ferreira Leite, 220, apresentando ferimento penetrante na coxa esquerda, produzido por bala. Contou que fora atingido por um disparo, quando passava pela Rua Silvino Montenegro, frente ao Armazém nº 6, onde diversas pessoas discutiam violentamente.

## COMEMORAÇÕES NO DIA DO SERVIDOR PÚBLICO

No dia 28 do corrente comemorase o Dia do Servidor Público. Em comemoração à data, a Associação dos Servidores Públicos do Rio de Janeiro elaborou um programa de festividades, torneos esportivos, inauguração de melhoramento no seu serviço assistencial e uma sessão solene que terá lugar no Teatro Municipal de Niterói.

(Da Sucursal de Niterói)

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Nos trabalhos do Congresso, destacaram-se as teses em defesa da indústria nacional; em defesa das garantias constitucionais e da liberdade do comércio, contra a ameaça do governo que ameaça livrar as a interdição. O Congresso tomou posição contra a política econômica e financeira do governo e pelo levanta-

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Nos trabalhos do Congresso, destacaram-se as teses em defesa da indústria nacional; em defesa das garantias constitucionais e da liberdade do comércio, contra a ameaça do governo que ameaça livrar as a interdição. O Congresso tomou posição contra a política econômica e financeira do governo e pelo levanta-

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Nos trabalhos do Congresso, destacaram-se as teses em defesa da indústria nacional; em defesa das garantias constitucionais e da liberdade do comércio, contra a ameaça do governo que ameaça livrar as a interdição. O Congresso tomou posição contra a política econômica e financeira do governo e pelo levanta-

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Nos trabalhos do Congresso, destacaram-se as teses em defesa da indústria nacional; em defesa das garantias constitucionais e da liberdade do comércio, contra a ameaça do governo que ameaça livrar as a interdição. O Congresso tomou posição contra a política econômica e financeira do governo e pelo levanta-

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Nos trabalhos do Congresso, destacaram-se as teses em defesa da indústria nacional; em defesa das garantias constitucionais e da liberdade do comércio, contra a ameaça do governo que ameaça livrar as a interdição. O Congresso tomou posição contra a política econômica e financeira do governo e pelo levanta-

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Nos trabalhos do Congresso, destacaram-se as teses em defesa da indústria nacional; em defesa das garantias constitucionais e da liberdade do comércio, contra a ameaça do governo que ameaça livrar as a interdição. O Congresso tomou posição contra a política econômica e financeira do governo e pelo levanta-

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Nos trabalhos do Congresso, destacaram-se as teses em defesa da indústria nacional; em defesa das garantias constitucionais e da liberdade do comércio, contra a ameaça do governo que ameaça livrar as a interdição. O Congresso tomou posição contra a política econômica e financeira do governo e pelo levanta-

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Nos trabalhos do Congresso, destacaram-se as teses em defesa da indústria nacional; em defesa das garantias constitucionais e da liberdade do comércio, contra a ameaça do governo que ameaça livrar as a interdição. O Congresso tomou posição contra a política econômica e financeira do governo e pelo levanta-

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Nos trabalhos do Congresso, destacaram-se as teses em defesa da indústria nacional; em defesa das garantias constitucionais e da liberdade do comércio, contra a ameaça do governo que ameaça livrar as a interdição. O Congresso tomou posição contra a política econômica e financeira do governo e pelo levanta-

## Encerrou-se Com Êxito o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil

Defesa da liberdade e da cultura e combate à penetração do imperialismo dos Estados Unidos — Positivo o balanço do conclave

Realizou-se em São Paulo, de 18 a 22 do corrente, o II Congresso de Editores e Livreiros do Brasil. Mais de 50 representantes de vários Estados principalmnte do Rio e de São Paulo, se fizeram presentes no conclave. Mais de 50 teses foram debatidas, refletindo os interesses dos livreiros e editores profundamente ligados aos interesses da cultura nacional.

Publicidade para o jornal "O Dia".

Redação e Administração: Rua do Ouvidor, 111, Rio de Janeiro.

Telefone: 2-1111

Assinaturas:

Assinatura	1 ano	6 meses	3 meses
Brasil	200,00	120,00	70,00
Exterior	300,00	180,00	110,00

Subscrição:

EM 144 PÁGINAS

Rua do Ouvidor, 111, Rio de Janeiro.

SUCURSAL NA NITERÓI

Rua Visconde de Lacerda, 111, Niterói.

Telefone: 444-4444

## PERIGOSO DESNIVEL NA VIA PÚBLICA

Quelxamse contra a falta de fiscalização dos motoristas que transistem a Alameda S. Boaventura, visto a abertura de um buraco para reparar um canal de esgoto. Há uma semana que fecharam o buraco com terra, ficando uma diferença de nível na via pública. Se não for reparada esta situação, há o perigo de um acidente no canal, resultando graves consequências. Diversos veículos ali tem partido os felizes de molles.

# Resultados Oficiais das Eleições no Rio

A votação de Bruzzi deu para eleger mais um representante do PRT — Alcides Miguel o 2.º candidato mais votado — Faltam apenas 80 urnas

CÂMARA FEDERAL

A legenda do PTB obteve 188.833 votos e elegerá cinco representantes:

Lutero Vargas	116.958
João Machado	9.942
Rubens Bernardi	9.833
Danton Coelho	6.082
Sérgio Magalhães	4.924

A Aliança Popular (UDN, PR, PL) elegerá seis representantes, tendo obtido um total de votos de 209.248. Os seis candidatos mais votados são:

Carlos Lacerda	152.965
Odilon Braga	8.618
Mário Marinho	6.732
Adauto Lúcio	6.032
Frota Aguiar	5.711
Gurgel do Amaral	5.045

O PRT elegerá dois representantes, com 53.261 votos de legenda. Os dois candidatos mais votados são Bruzzi Mendonça, com 43.051 votos, e Júbias Tenório Cavalcanti, com 14.087 votos.

Votos na legenda do PSP: 71.482. Elegerá dois representantes: Benjamin Farah, com 14.938, e Chagas Freitas, com 10.738.

O PSD, com 65.189 votos de legenda, elegerá dois representantes: Lopo Coelho, com 12.946 votos, e Eurípedes Cardoso, com 11.765 votos.

CÂMARA DE VEREADORES

U.D.N.

(eleger 9 vereadores)

Raul Brunini	25.883
Ligia Lessa	10.596
Gladstone Melo	10.407
José Cândido	9.013
Sandra Cavalcanti	3.108
Arnaldo Nogueira	2.926
Dominos D'Ángelo	2.756
Anibal Espinheira	2.243
Wilson Leite	1.808

AUMENTO DAS BARBEARIAS

Os proprietários dos salões de barbeiros de Niterói estão pretendendo a majoração do preço do corte de cabelo, tendo nesse sentido encaminhado petição à COAP.

A COAP apresentou a pretensão dos donos de barbearias, embora julgando sem cabimento as razões apresentadas em seu memorial, está inclinada a conceder um aumento de 11 a 14 cruzeiros. O aumento pleiteado pelos proprietários de barbearias é de 20 cruzeiros.

Em virtude de haver o representante da Prefeitura pedido vista do processo, ficou adiada a decisão final sobre a matéria.

SENADO FEDERAL

Calado de Castro	318.054
Gilberto Marino	250.311
Mozart Lago	246.188
Hamilton Nogueira	240.689
João Mangabeira	67.656

OUTROS RESULTADOS

São os seguintes os resultados, ainda de acordo com o boletim oficial do TRE:

SENADO FEDERAL

Calado de Castro	318.054
Gilberto Marino	250.311
Mozart Lago	246.188
Hamilton Nogueira	240.689
João Mangabeira	67.656

Associação Comercial de Minas

No Index Dos Entreguistas

Há comunistas infiltrados na Associação Comercial de Minas Gerais. Esta, a desobediência feita ontem pelo "O Jornal" — O órgão líder da cadeia "associada" — em sua edição de hoje, lançou a denúncia do melhor estilo fascista, como a sugerir a política política de Juscelino uma atitude enérgica para afastar da instituição conservadora o "perigo vermelho".

Há, nisto, uma coincidência que deve ser levada em conta: o ministro de Chateaubriand divulgou a revelação precisamente no momento em que se acirra a campanha contra a Petrobrás — movimento esse de que é um dos paladinos o próprio diretor da rede de jornais, revistas e emissoras com quartel-general na Rua Sacadura Cabral. E' bastante conhecida a posição da Associação Comercial de Minas em defesa da tese do monopólio estatal para todas as fases da indústria do petróleo brasileiro, e por esse motivo, evidentemente, é que os tradicionais nutridos pelos dólares da Standard Oil, pregam, como acaba de fazer o diário do senador casor, uma depuração naquela prestigiosa entidade.

"O Jornal" chega a dizer que os "extremistas" da Associação devem ser expulsos "pelo voto ou por meio de outro instrumento qualquer". Vale tudo para Chato e seu grupo, contando que a ofensiva entreguista alcance seu objetivo, o completo domínio dos trustes estrangeiros sobre nosso ouro-negro.

LEGENDAS

UDN	110.443
PTB	107.062
PSD	81.746

# Violência e Fraude: Assim Venceu Cordeiro de Farias

RECLAMAM PRESTIGIOSOS INTELLECTUAIS AMERICANOS:

## ANISTIA PARA OS CONDENADOS PELO FASCISTA "SMITH ACT"

Em carta dirigida aos intelectuais, mais de 200 escritores, advogados, médicos, ministros religiosos, artistas de 33 unidades dos Estados Unidos, conclamam-nos a defender os direitos democráticos — Carta aberta ao presidente Eisenhower —

Grande número de intelectuais, entre os quais 175 educadores, advogados, escritores, ministros, artistas, médicos e outros, de 33 Estados dos E. U., do distrito de Columbia, de Honolulu e de Porto Rico dirigiram, no dia 14 p.p., uma carta aberta ao Presidente Eisenhower pedindo-lhe que conceda anistia aos presos políticos condenados sob o "Smith Act".

O apelo pela anistia a estes presos políticos foi patrocinado pela Dra. Dorothy Brewster, Rabino Abraham Cronbach, Mr. Fyke Carter, Dra. Alice Hamilton, reverendo George Lyman Paine, Mr. William B. Ransom e o prof. H. H. Wilson.

Em carta dirigida a todos os intelectuais, estas personalidades declaram:

"Nós que patrocinamos este apelo, assim o fazemos por considerar o "Smith Act" uma séria violação dos direitos de livre expressão do pensamento e da liberdade de publicação, ambos garantidos pela Constituição. Os 121 indivíduos da base desta lei, os 81 condenados e os 15 presos sob o "Smith Act" são todos cidadãos como tal. Mas estes indivíduos, julgamentos e condenações têm contribuído em muito para a generalização de preconceitos políticos, que se estendem muito além das fronteiras do Partido Comunista. ... Enquanto houver pessoas presas por suas idéias — e não por suas ações — a base para a repressão se mantém..."

### APELO A EISENHOWER

Damos a seguir o texto da carta dirigida ao Presidente Eisenhower pelos intelectuais: "Caro sr. Presidente. Vimos, sr. Presidente, solicitar anistia para os homens e mulheres atualmente cumprindo pena em resultado de condenação baseada no "Smith Act".

Foram eles condenados por terem assinado em "divulgar e advogar" suas opiniões políticas. Nas palavras do Juiz Hugo Black:

"Não foram acusados de atos (não verbais) de qualquer espécie com o objetivo de derrubar o governo. Não foram sequer acusados de terem dito ou escrito qualquer coisa visando a derrubada do governo."

Comçando pelos comunistas, a perseguição política disseminou-se e constitui um perigo crescente. O que agora é chamado de "macacismo" alarmou nossos conhecidos e nossos amigos em outros países. Por sentenças como a do melhor interesse de nosso povo e do nosso país

é que exigimos seja posto um fim às perseguições e detenções políticas.

Vimos solicitar-lhe, no espírito da Declaração da Independência, com sua promessa de liberdade para todos, a anistia para os que cumprem sentenças ditadas sob o "Smith Act".

### OS QUE ASSINAM

Entre os signatários estão: Professor Edith Abbott; Professor Victor Arnautoff; James Aronson; Reverendo William T. Baird; Charlotte Bass; Elmer Benson; Professor Derk Bodde; Professor Albert Sprague Coulter; Paul Corey; Professor William Wells Denton; Dr. Katherine Dodd; James Domkowski; Clemens J. France; Waldo Frank; Elizabeth Frazier; Leo Gallagher; Professor Talbot Hamlin; Juiz Norval K. Harris; Dr. William E. Kocking; Reverendo John Paul Jones; Rockwell Kent; Professor Robert Moras Lovett; Helen McAllister; Reverendo John Howard Micheli; Reverendo Walter Mitchell; Scott Nearing; Harvey O'Connor; Dr. J. B. Rhine; Dr. Theodore Rosebury; Professor George Sartori; Frank Serri; Professor Melford Q. Sibley; Professor Louis P. Tibbitts; Smith F. W. Stover; Juiz Edward P. Totten; Professor F. W. Weymouth.

Nunca houve tanta coação, tanta ilegalidade, como a 3 de outubro em Pernambuco — Cleofas teria ganho as eleições por uma diferença de oitenta mil votos — Declarações do dep. Heráclio Rêgo

— O sr. João Cleofas teria ganho as eleições com uma diferença de cerca de oitenta mil votos sobre o general Cordeiro de Farias — isto, é claro, se o pleito houvesse transcorrido normalmente. Entretanto, tamanhas foram a coação e as violências exercidas sob a responsabilidade direta do governador Eitelvino Lins, que nem cinquenta por cento do eleitorado pernambucano compareceu às urnas.

Fêz estas declarações a reportagem de IMPRESA POPULAR, ao início da entrevista que ontem nos concedeu, o deputado federal Heráclio Rêgo, que sofreu, como tantos outros seus correligionários, as maiores perseguições e ameaças, sendo vítima, inclusive, de um atentado, à porta da sua residência, levado a efeito por um grupo de capangas do atual príncipe do Palácio das Princesas.

### O MESARIO VOTAVA PELO ELEITOR

— Na quase totalidade dos municípios — prosseguiu o parlamentar nordestino —, principalmente naqueles em que o sr. Eitelvino Lins sabia que iria ser derrotado, concentraram-se centenas e centenas de soldados armados até os dentes, além de numerosos elementos, munidos de revólveres e metralhadoras de mão, da polícia civil. Estratégicamente colocados à entrada dos distritos e vias, revistavam, brutal e ilegalmente, todos os eleitores que por ali passavam. Em muitas cidades, as delegacias transformaram-se em verdadeiros currais humanos, de onde o eleitor saía, sob as mais torpes intimidações, para a seção eleitoral. Ali, assinava apenas a lista de votação, pois a sobreleva era depositada na urna pelo próprio mesário, sem

que o eleitor soubesse em quem estava votando.

### ASSALTO AOS TÍTULOS ELEITORAIS

Adiante, frisou o sr. Heráclio Rêgo:

— Por outro lado, não só os fiscais de veículos apreendiam todos os transportes que conduziam eleitores opositores, como, também, eram presos todos os cabos eleitorais de nossa corrente política, os quais ficavam no Engenho Aldeia, ante o mais ostensivo aparato militar. As autoridades pretendiam justificar essas arbitrariedades invocando o desmoralizado pretexto de que os mesmos professavam idéias comunistas.

Quando aos presidentes dos sindicatos operários, foram trancafiados no xadrez no domingo pela manhã (3 de outubro) e somente soltos às cinco horas da tarde, isto é, no momento em que se encerrava a votação.

Há a assinalar, entre esses fatos vergonhosos, que em Recife, no Bairro de Santa Amara, como aconteceu em vários outros, as seções eleitorais estavam guardadas por viaturas da rádio-patrulha, e o eleitor só votava se a polícia tivesse realmente certeza de que se tratava de um adepto da candidatura do general.

Milhares de títulos foram tomados e utilizados por outros que não os seus donos e, sim, pelos correligionários do sr. Eitelvino Lins, que votavam no sr. Cordeiro de Farias.

### A FARSA COM A "FOLHA DO POVO"

Depois de salientar que os policiais não respeitavam, sequer, as senhoras, cujos

### AGRADECEM AO PARTIDO COMUNISTA

Recebemos em nossa redação a visita de membros da família do dr. Silvio Moura Campos, prestigioso clínico há dias falecido nesta Capital. Solicitaram-nos os membros da família Moura Campos que fizessem público o seu conhecido agradecimento ao Partido Comunista do Brasil pelas homenagens prestadas ao seu prentado chefe.

## GUDIN OFENDEU A DIGNIDADE NACIONAL

Em declarações no estrangeiro (Estados Unidos), procurou achincalhar o Brasil — O deputado Fernando Ferrari, do PTB, denunciou a política entreguista do governo —

### Câmara Federal

"Al está um governo sem povo. Governo derrotado nas urnas que implantou a reação dentro do Palácio do Catete", disse o sr. Fernando Ferrari denunciando a Câmara a política entreguista do ministro Eugênio Gudin, que tem o apoio do Presidente da República e é inspirada pelo general Juarez Távora.

### GUDIN — MINISTRO AMERICANO

Se houvesse alguma dúvida em relação à atitude do sr. Gudin como um ministro do Estado Unidos da América do Norte e não do Brasil, bastaria a leitura do número da revista americana "Time", de 11 de outubro, que transcreve declarações do nosso ministro da Fazenda, para ter-se a certeza de que este senhor procura achincalhar nos Estados Unidos a honra nacional, a soberania e a honra nacionais. Falando, após uma conferência de Mr. Humphrey, secretário do Te-

scuro norte-americano, disse o sr. Gudin que os países subdesenvolvidos como o Brasil precisam libertar-se de três pragas, a saber: a de proporção, a inflação e o nacionalismo.

### A EMINÊNCIA PARDA DO GOVERNO

Essas espantosas declarações, se tivessem sido pronunciadas por um ministro do ex-presidente Getúlio Vargas, salientando a Câmara viria abaixo, e a UDN clamaria pela sua demissão.

### A PRESENÇA DO sr. Nehru em Pequim

é um acontecimento cuja importância excepcional as potências colonialistas não desconhecem. Os peritos do Departamento de Estado norte-americano estão justamente alarmados. O chefe da delegação dos Estados Unidos na O.N.U. sondou diretamente o chefe da delegação hindu, enquanto idêntica sondagem era feita em Washington. A resposta foi muito simples:

— O primeiro-ministro da Índia está pagando a visita que fez ao nosso país o primeiro-ministro da China.

Ora essa! — terá dito furioso o sr. Foster Dulles aos seus engenhosos "experts" de assuntos do Extremo Oriente.

### EU IMAGINO o júbilo do grande

povo chinês e do grande povo indiano, nestes dias de comunhão fraternal em Pequim. As simpatias de Nehru pelos direitos da República Popular da China e sua revolução se tornaram evidentes desde a primeira vez em que se falou na O.N.U. sobre a necessidade de ser aceito o grande país nas Nações Unidas. Nehru e seu governo, por sinal, nada mais faziam do que refletir a admiração e o júbilo das grandes massas oprimidas da Índia pela libertação dos seus irmãos chineses. São quase um bilhão de criaturas que sempre tiveram no passado os mesmos ideais: libertar-se da opressão estrangeira e do sistema feudal. A Re-



volução chinesa sacudi a esperança o coração e todas as forças do povo indiano, seu vizinho fraterno. Ainda antes, no banquete de Pequim, exprimira Chu En-Lai:

— Durante mais de dois mil anos existiram laços culturais e econômicos entre os dois países, que jamais estiveram em guerra.

Nehru respondeu:

— A amizade e a boa-vontade que existe entre a Índia e a China são essenciais neste mundo perturbado.

### OS SOFRIMENTOS padecidos pelos

dois países durante as lutas anticolonialistas dos tempos modernos — frisou ainda Chu En-Lai — o seu desejo comum de chegar a uma paz geral e de lutar contra a intervenção estrangeira, contra o seu atraso econômico e pela realização da independência nacional completa, fornece uma base para a cooperação amistosa entre os dois povos, e reforça a profunda amizade que há tanto tempo existe entre ambos.

Aqui no Ocidente, para quem não viu de perto o que a Revolução chinesa representa para os povos da Ásia, não calcula em sua justa medida a importância da viagem de Nehru. Em nosso entender, ela influenciará os acontecimentos históricos que esboçam o destino, ainda em nosso tempo, das nações subjugadas do Médio e do Extremo Oriente.

Meus pêsames, Mr. Dulles.

colos revistavam demoradamente, para constrengê-las ao máximo, disse o deputado pernambucano:

A "Folha do Povo" teve desligada a corrente elétrica e suas oficinas deixando de circular no dia seguinte. Enquanto isso, a polícia, por ordem de Eitelvino Lins, imprimia uma edição clandestina desse jornal, distribuindo-a, a partir de meia-noite, em todos os pontos da capital e em todas as cidades industriais.

O número forjado do referido diário afirmava que os comunistas haviam resolvido votar em branco para governador do Estado...

### DESCARDA

Manifestou a seguir, o sr. Heráclio Rêgo que, apesar de todas as violências e fraudes, o sr. João Cleofas

recebeu expressiva votação, vencendo por larga margem de votos na capital. Destacou o sentido do triunfo obtido pelo sr. Jarbas Maranhão, que é o candidato ao Senado com maior número de sufrágios, e concluiu:

— O mais grave de tudo o que se passou em Pernambuco a 3 de outubro é que, em diversos municípios, já conhecida a apuração, mas estando, ainda, a ata final por concluir, os votos dos candidatos da oposição foram transferidos para os da situação. Por esse indecoroso processo, de que só se tinha notícia nas eleições a bico de pena na república velha, muitos candidatos, irremediavelmente perdidos, se vieram eleitos de um instante para outro, como sucedeu em Aguas Belas.

## AMPLIA-SE O ASSALTO CONTRA A PETROBRÁS

Discurso do sr. Domingos Velasco denunciando as manobras dos trustes ianques e a sabotagem do próprio governo brasileiro

### Senado

Depois de denunciar a ofensiva dos trustes norte-americanos contra a Petrobrás, cuja extinção vem sendo apregoiada como necessidade urgente pelos traidores nacionais assalariados do capital colonizador de Wall Street, disse o sr. Domingos Velasco, em discurso ontem pronunciado, que aquela sociedade de economia mista também é sabotada pelo próprio governo brasileiro, especialmente pelo ministro da Fazenda, sr. Eugênio Gudin.

Relatou, então, que o presidente da referida instituição teve necessidade de urgentes e urgentes mil dólares para a aquisição de um contrato com técnicos dos Estados Unidos chefiados por Mr. Link para a exploração do ouro-negro. O Banco do Brasil negou-lhe o crédito, o mesmo fazendo a SUMOC. Também se opôs o titular da Pasta das Finanças. Resultado: o coronel Levi, que substituiu o sr. Gudin no cargo de diretor, Magalhães à frente da Petrobrás, teve que adquirir os dólares no mercado livre.

### DOIS PESOS E DUAS MEDIDAS

A seguir, lembrou o representante socialista que, enquanto isso, a Refinaria União celebrara acordo com a "Gulf", em 1952, para o fornecimento de vinte mil barris de óleo bruto, obrigando a pagar o frete à vista pelo preço vigente. Acontece que, com o término da guerra na Coreia, o frete baixou de quase cinquenta por cento. E, por esse motivo, a seção técnica da SUMOC, ao dar seu parecer sobre o pedido de crédito para a aquisição da refinaria, opinou pela capitalização do frete, isto é, pela concessão de crédito mas ao preço atual da tarifa. O diretor da Carteira de

Câmbio discordou do relatório e defendeu, em consequência, a concessão do crédito para o frete como se estivéssemos em 1952, ou seja, ainda em pleno conflito na Coreia — e o fez a pedido de seus amigos da Transmarina, que vai transportar o óleo para a Refinaria União.

Com essa decisão, frisou o orador — o Banco do Brasil dá em excesso, atualmente, cerca de dois milhões e quatrocentos mil dólares, ao câmbio oficial, aquela refinaria. O Banco pode, por um ato de liberalidade, despendendo essa importância, negando, porém, 250 mil dólares, quase a décima parte, à empresa do governo: a Petrobrás.

### PELO MONOPÓLIO ESTATAL

Disse mais o sr. Velasco que o sr. Café Filho, encarnando um governo transitório, de emergência, não pode tentar destruir a Petrobrás, mesmo porque o pensamento nacional, inclusive o das forças armadas, é favorável ao monopólio estatal do petróleo — tese que é igualmente defendida pelo novo governador eleito no principal Estado da Federação (São Paulo). O sr. Jânio Quadros, acrescentou, já assumiu, de público, compromisso nesse sentido.

## O Doutor Adauto

FALANDO ao jornal de Lacerda, o Sr. Adauto Lúcio Cardoso arrogava-se o sublime direito de definir o papel do partido dos lençóis brancos "no episódio da sucessão". O Dr. Adauto observa esse "episódio" do alto de seus tamancos e deita a seguinte sentença: "Ninguém se iluda pensando que a UDN seja capaz de dar apoio a candidatos de reputação duvidosa".

Na verdade, se examinarmos a situação de alguns políticos já apoiados pela UDN, veremos que esse partido prefere apoiar homens de reputação definida, como Pínto Salgado e Raimundo Padilha, vendidos ontem a Hitler e hoje alugados ao embaixador Kemper. Na história do alto câmbio há três políticos brasileiros de reputação bem definida. São os hierarcas do Sindicato da Morte, florescente instituição dos serões do Nordeste, Eitelvino Lins, aliado da UDN, Arnon de Melo e Walter Franco, membros do partido das vestais de lençóis brancos. E quem levantará dúvidas quanto às credenciais de tartufo do próprio Corvo?

Minado por uma validade atroz, o Dr. Adauto é a empáfia em pessoa. E' curioso ouvi-lo na tribuna do Parlamento ou nos auditórios da justiça. Cheio de vento, mais inflado que um peru, lembra, pela desmedida auto-suficiência, aquele bacharel da História Contemporânea de Anatole France que, sendo advogado e muito ignorante, falava com abundância, sem que nada o fizesse parar.

O sestros Dr. Adauto foi eleito na grunpa de Carlos Lanterninha e dentro em breve vamos tê-lo na Câmara, falando aliandamente, com a notável importância de um pavão. Vai ser difícil, para quem estiver na presidência das sessões, fazê-lo parar.

## NOTAS ECONÔMICAS

### ACELERA-SE A CONCENTRAÇÃO DE CAPITALS NOS EE. UU.

A ECONOMIA americana está em meio ao maior movimento de concentração desde o começo do século, quando grandes trustes foram formados em numerosas indústrias diz o correspondente em Wall Street de um jornal londrino especializado em assuntos financeiros. De fato, o que se processa agora nos Estados Unidos é mesmo uma "onda de fusões" em que não só desaparecem numerosos produtores independentes, absorvidos pelos grandes consórcios, como se unem entre si empresas monopolistas tradicionais. A intensa concentração de capitais, nas condições deste momento, corre paralelamente a uma luta pela concorrência que se desenrola com ferocidade jamais vista, pois tem como base a caçada aos lucros máximos, uma exigência da lei fundamental do capitalismo contemporâneo.

Nessa disputa sem exemplo na história, milhares de produtores são destruídos ou devorados em situações de pequenas e médias empresas, incapazes de resistir à esmagadora concorrência dos monopólios, se torna insustentável. Dizem as notícias que há em média duas fusões por dia de importantes companhias e elas ocorrem principalmente nos setores da indústria manufatureira, onde as vendas e os lucros estão em declínio e, portanto, onde os sintomas da crise mais se acentuam.

No setor da indústria têxtil, cujos negócios calram consideravelmente depois da paz na Coreia, (o maior consórcio — J. P. Stevens — reduziu os dividendos à metade) as fusões se sucedem, tendo-se realizado recentemente a associação de três grandes empresas, a Texton Inc., a American Woolen Company e a Roblin Mills. Também a Burlington Mills adquiriu a Pacific Mill e, depois a Goodall-Sanford, transformando-se esse grupo no maior truste têxtil dos Estados Unidos, com um volume de vendas de 400 milhões de dólares.

Na indústria automobilística várias fusões se têm efetuado. A da Packard com a Studebaker é um exemplo. Mas os grandes monopólios fabricantes de automóveis estão se aproveitando das dificuldades de empresas menores para se apoderarem de seus estabelecimentos. Nos fins de 1953 a Chrysler adquiriu várias fábricas da Briggs Manufacturing. Assim em menos de um ano os seis produtores independentes dessa indústria ficaram reduzidos a três.

Especial significação teve também a associação da Bethlehem Steel e da Youngstown Sheet & Tube. Esse novo gigantesco consórcio da siderurgia colocou quase no pé de igualdade a United States Steel. A nova combinação Bethlehem-Youngstown reúne um patrimônio de 2,3 bilhões de dólares. Com isso, a indústria do aço fica praticamente nas mãos de duas gigantes empresas — a United Steel e a Bethlehem, que dominam mais de 50% da produção siderúrgica dos Estados Unidos.

Cresce, portanto, com enorme velocidade o poderio dos monopólios norte-americanos, que concentram entre umas poucas famílias fortunas colossais e uma influência política absoluta no aparelho do Estado. Isso acontece, segundo confessam os próprios comentaristas das publicações burguesas, sob o olhar complacente do governo norte-americano que estimula abertamente a atuação dos trustes, depois de atrair no lixo a demagógica lei "Anti-Trust", que muitos expertos e outros ingênuos acreditavam ser uma barreira de proteção para a livre-iniciativa...

### FATOS E NÚMEROS

Os investimentos dos Estados Unidos no exterior aumentaram de 3,5 bilhões, em 1954, para 39,5 bilhões de dólares em 1953.

Cresceu mais rapidamente a exportação de capitais privados, que em 1954 compreendia a totalidade dos investimentos e era de 3,5 bilhões de dólares, enquanto em 1953, nesse último ano, os trustes norte-americanos haviam expulso do mundo 33,7 bilhões de dólares, sendo 16,2 bilhões em investimentos diretos.

No Brasil, segundo dados de 1950, os capitais norte-americanos investidos em empresas industriais, comerciais e outras, atingiam 389 bilhões. A totalidade dos investimentos, entretanto, alcançava naquele ano 644,2 bilhões de dólares.

Em 1953 a soma dos investimentos norte-americanos se elevou a 1 bilhão e 15 milhões de dólares.

### REFORMA ELEITORAL

EMBORA se diga vitória, o grupo udenista americano cumprindo que sofreu uma rude derrota nas eleições do dia 3 de outubro. E, consoante o velho ditado de que "o mau vício culpa a vítima", apegando os quatro ventos a "necessidade de reformar a lei eleitoral". Trata-se de transformar os futuros processos em meros atos formais, destinados a legalizar a escolha previamente assentada entre os maiores das classes dominantes. Por outras palavras, conspira-se para suprimir de vez o direito de o povo escolher seus mandatários.

Fórmulas há muitas em circulação desde a velha "legge truffa" de Alfano até a atual, segundo a qual, o eleitor vota por tabela, graças ao truque de associação de legendas, até o processo de "círculos de eleitores" que, nas condições atuais, reduzirão os deputados democráticos a uns poucos em todo o país. Carlos Lacerda, arauto do Catete, exige que sejam reduzidos os partidos políticos ao menor número possível. Não há incompatibilidades profundas entre os diversos "esquemas" propostos, sendo, quase sempre, uns, meros complementos dos outros.

A decapitação da vontade popular atinge ao máximo nas propostas de liquidação do voto individualizado, e na imposição do sufrágio de legendas. Por esse processo, o eleitor não terá sequer o direito de preferência: a ordem dos candidatos na lista apresentada pelos partidos decidirá dos eleitos...

Falta apenas o mais difícil: impor ao país uma câmara de força que ele rejeite.

### A INSIGNIA E O COLOSSO

IMAGINA o Brigadeiro atravessando a Alameda das Américas, ele vai ereto, não vê as palmeiras, nem o lago, nem os cinemas, seu passo duro de cruzado ocidental. Vai cumprir uma missão do governo de Café e Juarez. Que vai fazer o sr. Gudin?

A Agência Nacional explica: o embaixador Raul Fernandes, ministro das Relações Exteriores, recebeu no Itamaraty o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, ministro da Aeronáutica, que lhe fez a entrega das Insignias de Grande Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico.

Até agora, apesar de paleontológico, os méritos do sr. Raul Fernandes se contavam mesmo na terra, pois, antes de ser como advogado administrativo e advogado comercial, no governo de Getúlio Vargas, ganhou as insignias de sua terra. Mas, afinal, por quê? Ninguém atina só se for pela sua teoria, elaborada ao tempo em que era chanceler da tirania Outa: o Brasil deve girar na órbita do colosso norte-americano.

### NÃO FOI PUBLICADA A MENSAGEM DO PREFEITO

### Câmara do Distrito

K. Magalhães Jr. Não compareceu ao ato de inauguração da Aeronáutica, fato que foi notado e motivo de comentários.

O sr. Aníbal Espinheira pediu um voto de congratulações com os radio-amadores pela passagem do "Dia do Rádio-Amador".

Estiveram em visita à Câmara, tendo sido recepcionados no Salão Nobre, as delegações estrangeiras de basquetebol, que disputarão o II Campeonato Mundial desse esporte, a inaugurar-se hoje, nesta Capital.

Uma mensagem do prefeito Alim Pedro sobre revisão dos contratos de obras em face do aumento do salário mínimo dos trabalhadores não foi publicada, confessou

CINEMA

Resposta a Uma «Leitora Diária»

A AFIRMAMOS várias vezes que ficamos satisfeitos quando recebemos cartas dos leitores, com críticas e sugestões sobre esta seção. Hoje, respondemos à terceira carta de quem se assina «Uma Leitora Diária» e, antes de mais nada, pedimos à missiva que invente um pseudônimo qualquer, para sair do tão exagerado anonimato.

O depoimento da leitora sobre «Faria do Desejo» («Ruby Gentry», de King Vidor, é muito interessante. «Ful ver esse filme», diz ela, «porque me disseram que era o melhor da semana. No «Vitoria», quando sai, havia duas enormes filas, e já a sala de projeção estava repleta. Nossa sociedade atual só gosta dos espetáculos desse gênero. Por que o senhor se volta contra King Vidor? Poderia aproveitar o seu artigo para uma crítica do moral a nossas elites (essa que adoramos a Brigidita), que enchem os cinemas quando se trata de filmes morais. Os produtores norte-americanos trabalham, naturalmente, como bone patriotas, para o seu país. No programa de governo deste está incluído balizar totalmente o nível moral dos povos que ele pretende subjugar, não por que tem havido uma produção constante desses filmes. Por outro lado, essas mesmas películas servindo para despertar o sensualismo do homem para com a mulher e vice-versa, a fim de acabar gradativamente com o homossexualismo de ambos os sexos, cujas cifras são assombrosas».

Concordamos em grande parte com a opinião, mas queremos ressaltar que, em nossas crônicas, de maneira alguma queremos pregar moral aos udonistas, que deixariam de ser, não mais precisando do lição dessa espécie, se fossem regularmente o nosso jornal. O sentido de nossas crônicas é o de esclarecer os leitores da IMPRENSA POPULAR, avisando-os sobre os bons filmes, alertando-os contra o venenoso como atos, mas, douglas ditto, e que os mesmos prepararem, para os leitores, o melhor de cada filme, e, em caso, evidentemente, da «leitora diária», que mostra ter bons olhos.

Entretanto, a leitora é fã, e como fã talvez já tenha enfiado muita coisa pouco saudável. Se estamos bem lembrados, ela nos expôs, em outra carta, pelo desrespeito demonstrado para com Walter Pidgeon. Agora, reclama por termos classificado Robert Taylor como «insuporável», quando, para ela, «Robert é sempre um astro querido, um dos Robs mais bonitos da América do Norte».

Não vamos discutir a beleza de Mr. Taylor, mas queremos lembrar à leitora que o ator é um homem, um cidadão, e que, como tal, tem responsabilidades muito sérias. Howard da Silva, um excelente ator, um cidadão que jamais fugiu a suas responsabilidades, disse, certa vez, de Robert Taylor: «Nunca me interessei particularmente por Mr. Robert Taylor, como ator, mas, douglas ditto, e que os mesmos prepararem, para os leitores, o melhor de cada filme, e, em caso, evidentemente, da «leitora diária», que mostra ter bons olhos.

Entretanto, a leitora é fã, e como fã talvez já tenha enfiado muita coisa pouco saudável. Se estamos bem lembrados, ela nos expôs, em outra carta, pelo desrespeito demonstrado para com Walter Pidgeon. Agora, reclama por termos classificado Robert Taylor como «insuporável», quando, para ela, «Robert é sempre um astro querido, um dos Robs mais bonitos da América do Norte».

Fragmentos

O produtor italiano Ottavio Poggi anuncia, para dentro em breve, o início da realização de um filme a cores, para tela panorâmica, cujo argumento será tirado da famosa comédia de Beniamino Zeno, «O barbeiro de Sevilha». Na coluna do som, a película utilizará parcialmente a música da comédia de Rossini. Já está assegurada a participação no cast do barítono Tito Gobbi e, para o papel de Rosina, procura atualmente o produtor o cantor de uma atriz norte-americana. A direção caberá a Camillo Mastrocinque.

Foi iniciada, nos últimos dias do mês passado, a realização do novo filme do diretor Luigi Zampa, «L'arte di arrangiarsi» (A arte de arranjar-se). Alberto Sordi, principal intérprete da película, e uma parte da troupe já se encontram na Sicília, onde estão sendo rodadas as cenas em exteriores. Os demais intérpretes são Franco Coop, Marco Guglielmi, Gino Buzzanca e a atriz francesa Christine Zago (que participou no cast de «Moulin Rouge», de Houston). São esses os únicos atores profissionais do filme; todos os outros, serão escolhidos pelo diretor nos próprios lugares da filmagem. A película baseia-se num argumento de Vitaliano Brancati e conta a história de um Don Juan siciliano, tão volúvel no amor quanto na política. Os interiores serão realizados em Cinecittà. Trata-se de uma produção da Documento Film.

O conhecido crooner italiano Teddy Reno é o principal intérprete, sendo esta a primeira vez que ele atua diante da câmara cinematográfica, de um filme musical atualmente em filmagem em Nápoles: «Tartaruga tragica», sob a direção de Luigi Capuano. Integram o cast Marisa Allasio, Beniamino Maggio, Tina Piga e Nando Bruno. Trata-se de uma produção da I.C.S. cujos exteriores se realizam em Nápoles, Sorrento, Capri e Ravello e cujos interiores serão filmados nos estúdios romanos do Instituto LUCE.



MAO-TSE-TUNG — gravura do artista chinês C. Hermosilla

ARTES PLÁSTICAS

O Fundo Artístico da URSS — II

COMPLETAMOS, hoje, as declarações prestadas pelo pintor soviético A. Yar-Kravtchenko, sobre o Fundo Artístico na U.R.S.S., numa conversa com jovens artistas brasileiros em visita a Moscou:

«Em nossos Salões funcionam conselhos artísticos. Integrados pelos melhores artistas. Além disso, porque trabalham diariamente com seus membros e estudam a cada um, as seções de nossas Unões os recomendam para a realização de cada trabalho, partindo das peculiaridades artísticas individuais. Nos casos em que os trabalhos são de grande envergadura e quando requerem muitos anos de trabalho de um só artista, organizamos uma equipe, tendo em vista a sua homogeneidade. Um exemplo desses em obras de trabalho em comum podem ser os Kukrinski (ilustradores e caricaturistas famosos). Existem equipes tanto de escultura como de pintura.

Segundo o princípio de absoluta igualdade, os artistas reúnem seus materiais de estudo e croquis, para a seguir executarem as obras, até terminá-las. Assim, a base da troca de opiniões, da discussão e do exame, surge a verdade, ou, em outras palavras, a obra artística. Foi dessa maneira que trabalhamos para a Exposição Agrícola. Os trabalhos de cada trabalho escapam a qualquer comparação. É evidente que na arte contemporânea não existem elementos de comparação. Tomemos, por exemplo, o conjunto de artistas que trabalham na Exposição Agrícola. Os trabalhos são dirigidos pelo artista-chefe da Exposição, que conta com um conselho artístico, integrado pelos mais destacados mestres de todos os gêneros das artes plásticas, especialistas e cientistas de questões de arte (isso se refere tanto à Universidade como à Exposição Agrícola). Os trabalhos dos artistas são submetidos ao exame, de critério, de uma comissão, e que tanto ajuda a criação de uma obra. Graças a esta permanente «olho descansado» e bem disposto, os artistas conseguem enxergar com toda a nitidez as qualidades e os defeitos de sua obra.

Desejamos acrescentar duas palavras: O Fundo Artístico, além de atender suas empresas, fábricas e ateliês, ocupa-se também de facilitar materiais aos artistas, e para esse fim tem suas fábricas (de tintas, de pincéis, de telas, etc.). A qualidade do material é controlada pelos artistas, e somente quando aprovado por eles, é produzida comercialmente. Nas Casas de Criação do Fundo Artístico — nos arredores de Moscou —, os artistas de todas as Repúblicas, conforme recomendação das Unões, passam de dois a quatro meses, com os gastos pagos. Isto é, a alimentação, o alojamento, etc., assim como os materiais necessários, os modelos, além de aproveitarem a assistência dos mais destacados mestres. Terminado o trabalho, todas as obras executadas pelos artistas são exibidas em uma exposição. Após o exame, os artistas, enriquecidos com esta crítica, voltam para os seus lugares de origem e comunicam sua experiência aos membros das Unões das Repúblicas ou lugares de onde vieram».

Notícias

IBANEZ FILHO saiu do Conservatório Nacional de Teatro, do Serviço Nacional de Teatro, e foi para São Paulo. Lá trabalhou ativamente, inclusive fazendo o trabalho infantil. Voltou, agora, para o Rio, e voltou casado com Aracy Cardoso.

BADARÓ, O NOVO ELEMENTO da Cia. de Ronda, Fronti e Cesar Ladeira alcançou grande sucesso em «Brasil 5.000», em São Paulo, e em São Paulo. Está no Teatro Serrador.

SUZANA NEGRE E ELIAS CONTRUZI estão felizes. E' que o lar desse simpático casal foi enriquecido com o nascimento de José Jorge, no dia 17 às 2 da madrugada. Nossas alegrias para vocês, queridos amigos.

HOJE, A NOITE, o grupo «A Corlins» apresentará na Praça Cardenal Arcoverde, num grupo escolar «A Caravana do Santíssimo», de Prosper Merimee.

FIGUEIRA DO INFERNO é a peça de Joracy Camargo que Duleira e Odilon darão no Teatro Duleira, após a saída de «Helena de Troia».

TEATRO

«Frankel» — I

NORROR bona burgueses «assustados» com os «avulsos» de Nelson Rodrigues, querem substituí-lo, no curta, por Antonio Callado. E que isto não seja apenas um truque: o que escreve não atenta contra a moral estabelecida: esse moral capitula de múltiplas faces inconstantes. Já que o autor de «Senhora dos Afogados» vai para o cinema do espetáculo puro o simples, acham que ele deveria cuidar melhor aquilo que seria apresentado — e já o tem sido — como exemplo de equilíbrio, etc.

Certo jornalista da «rádio» diz que em Antonio Callado «parece haver certa marca do hábito mental inglês». «E ponderado no inglês, mora em Leblon» — radicalmente inglês — «e ouliva o hábito (também inglês) de ser bom chefe de família e cidadão correto».

Perfeito! E o homem que saiu do trabalho, vai para casa, fuma de chá bom jantar —, senta-se na cadeira de balanço, e enquanto lê o jornal a fuma o britânico cachimbo, coça placidamente a gorda barriga.

E, como dissemos, os bons burgueses se mobilizam, os clarins fereem o ar anunciando a nova estrela: a purista em matéria de estilo.

Ele reabriu o «Teatro Duas», nesse fim de 1954. No palco a peça que Paschoal Carlos Magno denotaria dirigir para a malograda «Companhia Dramática Nacional» — aquela primor de desorganização.

Desde «A Cidade Assombrada», o movimento não tem sido pequeno no sentido de se apresentar o ex-diretor das «Seleções do Reader's Digest» como a expressão mais legítima de nosso teatro. Referem-se a ele como verdadeiro monumento de cultura, o exemplar, o inigualável.

Ante o fracasso de «A Cidade Assombrada» certos críticos correram em sua defesa apresentando-lhe e uma desculpa para o insucesso, não querendo reconhecer que em qualquer situação a peça resultaria num espetáculo fatigante, pois, o texto é falso, inclusive no sentido histórico, sem construção teatral.

A segunda produção vem, então, para a cena, ainda este ano. Desta vez com um grupo de amadores. «Frankel», uma história em três atos, desenvolvida numa cabana, longe dos centros urbanos, num lugar onde as flechas cruzam o ar, onde os tambores dos aborígenes trocam sons com o canto dos pássaros, onde a água trêpe do rio namora a preguiça das nuvens. Desta vez, falaremos.

MILTON DE MOBAES EMERY

CIENCIA E VIDA

A A.M.D.F. e o Problema dos Credenciados

A ASSOCIAÇÃO Médica do Distrito Federal enviou-nos a seguinte comunicação:

«Após tomar conhecimento da notícia publicada no «Diário Carioca», em 20 do corrente, envolvendo declarações do ministro do Trabalho sobre serviços médicos das autarquias à Diretoria da A.M.D.F., pede a publicação do seguinte: 1.º — Os dados sobre gastos com os médicos credenciados no Instituto dos Condições são falsos. É fácil imaginar que tenham aumentado as despesas dos Institutos, em consequência das obrigações crescentes ligadas ao trabalho. 2.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 3.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 4.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 5.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 6.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 7.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 8.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 9.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 10.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 11.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 12.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 13.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 14.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 15.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 16.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 17.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 18.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 19.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 20.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 21.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 22.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 23.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 24.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 25.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 26.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 27.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 28.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 29.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 30.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 31.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 32.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 33.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 34.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 35.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 36.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 37.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 38.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 39.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 40.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 41.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 42.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 43.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 44.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 45.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 46.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 47.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 48.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 49.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 50.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 51.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 52.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 53.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 54.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 55.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 56.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 57.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 58.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 59.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 60.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 61.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 62.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 63.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 64.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 65.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 66.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 67.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 68.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 69.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 70.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 71.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 72.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 73.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 74.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 75.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 76.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 77.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 78.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 79.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 80.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 81.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 82.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 83.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 84.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 85.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 86.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 87.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 88.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 89.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 90.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 91.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 92.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 93.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 94.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 95.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 96.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 97.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 98.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 99.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 100.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 101.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 102.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 103.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 104.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 105.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 106.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 107.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 108.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 109.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 110.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 111.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 112.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 113.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 114.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 115.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 116.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 117.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 118.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 119.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 120.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 121.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 122.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 123.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 124.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 125.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 126.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 127.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 128.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 129.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 130.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 131.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 132.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 133.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 134.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 135.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 136.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 137.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 138.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 139.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 140.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 141.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 142.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 143.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao invés de generalizar graves acusações aos médicos credenciados. 144.º — Quando ao deslembamento de recolher as gordas contribuições de empregadores e empregados destinada a aquele fim. São importantes problemas que o sr. ministro deveria procurar resolver, ao inv

# Acôrdio na Comissão Política da ONU: Resolução Sobre o Desarmamento

## DOADO AO POVO CHINÊS

## O Maquinário da Exposição Soviética

PEQUIM, 22 (I. P.) — A delegação soviética, que visitou a China por ocasião das comemorações do aniversário da jovem República Popular, ofereceu, em nome do governo soviético, os 83 tornos e máquinas agrícolas apresentadas na Exposição do Desenvolvimento Industrial e Cultural da União Soviética inaugurada recentemente em Pequim.

O presidente da China Popular, Mao Tse Tung, enviou uma carta ao chefe da delegação soviética, N. S. Kravtchenko, expressando o agradecimento do povo chinês. Mao Tse Tung recebeu a seguinte carta, comunicando a decisão do governo soviético:

«Ao presidente da República Popular da China, camarada Mao Tse Tung: A delegação governamental soviética tem a honra de comunicar que o governo da U.R.S.S. concordou em doar ao governo da República Popular da China, como prova de amizade, os tornos e máquinas agrícolas apresentadas na Exposição de Pequim, segundo a relação anexa. A delegação governamental soviética me comunicou em sua carta de 5 de outubro de 1954 a decisão do governo da U.R.S.S. de doar ao nosso país os 83 tornos e máquinas agrícolas

quais agrícolas apresentadas na Exposição de Pequim, segundo a relação anexa. A delegação governamental soviética me comunicou em sua carta de 5 de outubro de 1954 a decisão do governo da U.R.S.S. de doar ao nosso país os 83 tornos e máquinas agrícolas

Em resposta, escreveu Mao Tse Tung:

«Querido camarada Kravtchenko e camaradas membros da delegação governamental soviética: A delegação governamental soviética me comunicou em sua carta de 5 de outubro de 1954 a decisão do governo da U.R.S.S. de doar ao nosso país os 83 tornos e máquinas agrícolas

## Vem Inspeccionar os Serviços Militares

WASHINGTON, 22 (A.F.P.) — O general Charles L. Bolte, vice-chefe do Estado-Maior do Exército dos Estados Unidos, e o general Paul D. Harking, chefe do Estado-Maior adjunto para os assuntos internacionais e membro da Junta Interamericana de Defesa, iniciaram uma viagem por cinco países da América do Sul.

Esses países, por ordem cronológica do itinerário são os seguintes: Colômbia, Peru, Argentina, Brasil e Venezuela. Os dois generais, que viajam em companhia de oficiais membros de seus Estados-Maiores também visitarão a zona do Canal de Panamá, na ida, e Porto Rico, na volta.

O objetivo dessa viagem, declarou um porta-voz do Pentágono à «France Presse», é visitar as missões militares norte-americanas estacionadas nesses diferentes países assim como entrar em contato com os oficiais superiores dos países em questão.

Esse último objetivo é a razão principal da viagem dos dois generais, pois é a primeira vez que um chefe de Estado-Maior vai pessoalmente inspecionar missões militares dos Estados Unidos na América do Sul.

de prisão; 2) Tentativa de assassinato da parte de um dos cônjuges contra o outro; 3) Separação do fato ou de direito durante mais de quinze anos; 4) Doença mental incurável de um dos cônjuges internado durante mais de cinco anos em asilo de alienados; 5) Anulação do casamento celebrado na Itália da parte de um dos cônjuges de nacionalidade estrangeira.

## PANORAMA

BOGOTÁ, 21 (AL) — Anunciou-se que o governo da Bolívia pediu à Colômbia que realize buscas tendentes a localizar um avião militar boliviano desaparecido quando voava do Panamá para La Paz.

BUENOS AIRES, 21 (AL) — O matutino «El Laborista» informa que o prefeito municipal, Arquitecto Jorge Sabate, pediu demissão de suas funções e acrescenta que o pedido foi aceito pelo governo.

LA PAZ, 21 (AL) — Antes do fim deste mês serão postas em circulação as moedas de ouro cunhadas na Casa da Moeda, em Paris, de acordo com o contrato celebrado com o Banco Central da Bolívia. O número total dessas moedas é de 117.138.

TOQUIO, 22 (AFP) — Um navio-patrulha de nacionalidade sul-coreana abriu fogo contra quatro navios de pesca japoneses ao largo da Ilha de Cheju — anunciaram os serviços da guarda-costas japonesa. Um desses navios de pesca, o «Dai Juri Kyoshin Maru», de 97 toneladas, foi capturado pelo navio assaltante com uma tripulação de 39 homens.

DAMASCO, 22 (AFP) — Segundo o jornal «Banada», um membro do Partido Socialista Jordano de Ressur-

reição Árabe disparou um tiro contra o general Club Pachá, comandante-supremo da Legião Árabe, no momento em que o general saía de uma reunião do Conselho de Ministros da Jordânia, na qual haviam sido examinados os recentes acontecimentos desse país. O general teria conseguido evitar a bala atirando-se ao chão, mas teria sido ferido no braço e no abdômen. O autor do atentado teria sido abatido imediatamente.

MEXICO, 22 (AFP) — A Administração do Petróleo Mexicano anunciou ontem à noite que o preço da gasolina tinha o aumento de quarenta por cento, de acordo com as diversas categorias de carburante. Essa medida é consequência da desvalorização monetária de abril último.

BAHIA BLANCA, 21 (AL) — Cinco mortos e trinta feridos, dos quais dezessete em estado grave, foi o balanço do acidente ferroviário ocorrido na Baía de Muriobras, na Estrada de Ferro General Roca, na imediação de Puerto Alvarado. O comboio denominado «Trem Operários» dirigia-se para a estação de Alvarado quando desferiu, arrastando a locomotiva e diversos vagões cheios de passageiros, um dos quais emborcou. A CGT determinou a paralisação das atividades em Puerto Galván, em sinal de pesar pela catástrofe.

## V. PRECISA DE PROTÉTICO?

Dr. Maurício Wanderley  
Cirurgião-Dentista-protético

Diariamente das 8,30 às 20 h. Sábados das 8,30 às 17,30 h. Consultas de urgência em 1.000,00 (Com dentes transmutados) Invenções de Rouch em 1.000,00 (Linha Nacional) Cód. 2.000,00 (Pivots e base fundida) Pontes de Porcelana) Cód. 350,00 (Consertos em dentaduras, Pivots, Pontes, etc., em 30 m. (Desde Cód. 100,00)

Orçamentos sem compromisso — Tratamento sem dor.

Prótese Própria MODERNAMENTE aparelhada.

10% de desconto para todos que apresentarem este anúncio.

R. Paraíba, 7 - 1.º andar — Pça. da Bandeira

## As quatro Grandes Potências concordaram em apresentar uma resolução conjunta

NAÇÕES UNIDAS, 22 (A.F.P.) — A União Soviética acaba de se associar às potências ocidentais para a apresentação de um texto sobre o desarmamento.

As quatro delegações das chamadas «Grandes Potências» entraram em acordo, permitindo esse acordo a assinatura de uma resolução por elas quatro e pela delegação canadense, na Comissão Política.

O texto dessa resolução comum, que será submetido ulteriormente à Comissão Política, será uma revisão da resolução canadense à qual aderiram, como se sabe, as três potências ocidentais, e que se torna completa com a adesão, agora, da U.R.S.S.

A resolução formula diretrizes a seguir pela Subcomissão do Desarmamento de que fazem parte represen-

tantes das grandes potências e que é, por ela, concedida a restabelecer seus trabalhos.

### AMEAÇA A SEGURANÇA

NAÇÕES UNIDAS, Nova Iorque, 22 — (AFP) — Além da questão chinesa levantada na tarde de ontem sob diferentes aspectos na sessão plenária da Assembleia Geral da ONU, foram igualmente encoradas duas questões soviéticas: uma dos «atos de agressão dirigidos contra a República Popular da China» e a responsabilidade desses atos pela marinha dos Estados Unidos» e outra por «violação da liberdade de navegação no Mar da China».

Andrei Vyshinski, reclamando a imediata inscrição dessas questões na Ordem do Dia da Assembleia, afirmou que «a ocupação da Ilha Formosa pelas forças armadas norte-americanas constitui uma violação dos Acordos do Cairo» e que a atividade da sétima frota na região de Formosa constitui uma provocação e uma ameaça à segurança da região.

### DECIDEM OS NOVE BELICISTAS

## “Soberania” à Alemanha Ocidental Em Troca de Sua Participação Nos Planos de Guerra

A nova Wehrmacht sob o controle da NATO, a qual, por sua vez, está subordinada ao governo ianque — Os textos oficiais das reuniões de Paris

PARIS, Palais de Chaillot — 22 — (AFP) — Estabeleceu-se hoje «acórdos» sobre os dois pontos principais das negociações, «REESTABELECIMENTO DA SOBERANIA ALEMA» (Occidental), COM A CESSAÇÃO DO «REGIME DE OCUPAÇÃO» NA ZONA OCIDENTAL E A ENTRADA DA ALEMANHA OCIDENTAL, PARA A «ORGANIZAÇÃO DO TRATADO DO ATLÂNTICO NOROCCIDENTAL» (NATO).

Os quatro Ministros (Mendes-France, da França, sir Anthony Eden, da Grã-Bre-

ta, Foster Dulles, dos Estados Unidos, e Conrado Adenauer, da Alemanha Federal) se reuniram e aprovaram os textos redigidos pelos técnicos sobre a questão do «Restabelecimento da Soberania Alemã».

Terminada a reunião foi distribuído o seguinte comunicado: «Os ministros das Rela-

ções Exteriores da França, República Federal da Alemanha, Reino Unido e Estados Unidos da América se reuniram às 14 horas, no dia 22 de outubro de 1954, e aprovaram o protocolo e os documentos anexos relativos à cessação do «regime de ocupação» na República Federal da Alemanha».

A sessão durou apenas um quarto de hora e foi seguida de uma reunião dos 14 países membros do Conselho Atlântico, para o exame de um protocolo concernente à admissão da Alemanha na NATO e uma resolução sobre os poderes aumentados do «SACEUR».

Após o debate, fez-se «acórdos» sobre essa matéria — a entrada da Alemanha para

uma organização atlântica. Ficaram redigidos os textos a respeito e, de imediato, se fez a redação do comunicado.

AMANHÃ, A ASSINATURA

A assinatura desses textos da admissão da Alemanha na NATO se realizará amanhã, sábado, à tarde, no Palácio de Chaillot (às 15,30 GMT).

A assinatura dos «acórdos» dos Nove e dos Quatro, continua fixada para às 13,15 e se realizará no Quai d'Orsay, sede do Ministério das Relações Exteriores da França.

NOTA DO CONSELHO DA NATO

PARIS, Palais de Chaillot, 22 (A.F.P.) — O Conselho da Organização do Pacto Atlântico observou que todas as decisões da Conferência de Londres e das reuniões subsequentes das Conferências dos Quatro e das Nove Potências, fazem parte de um único regulamento geral que interessa a todas as potências membros da Organização do Pacto Atlântico e que, consequentemente,

foi submetido à apreciação do Conselho.

O comunicado acrescenta: «O Conselho aprovou uma resolução destinada a fortalecer o sistema atual, principalmente pelo aumento de poderes do Comando Supremo Aliado na Europa».

O comunicado declara, finalmente, que a admissão da Alemanha na NATO só entrará em vigor quando:

1) Todos os membros da NATO tiverem comunicado sua aceitação ao governo dos Estados Unidos;

2) Todos os instrumentos de ratificação do protocolo que modifica e completa o tratado de Bruxelas tiverem sido apresentados ao governo belga;

3) Todos os protocolos de ratificação cu aprovação da Convenção sobre a presença de forças estrangeiras no território da República Federal da Alemanha tiverem sido apresentados ao governo da Alemanha.

Finalmente, o Conselho decidiu realizar sua próxima reunião ministerial em 13 de dezembro próximo.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

### NOTA INTERNACIONAL

## De Lancaster House

## Aos Palais de Chaillot

Na véspera da assinatura dos acordos assinados entre os representantes imperialistas, à base dos entendimentos havidos em Londres, surgiram divergências importantes entre o primeiro-ministro francês e o chanceler Adenauer, relativamente ao Sarre. Assim, o professor revanchista que faz o jogo das militaristas prussianas e dos trustes americanos, demonstra, novamente, por atos, que não pretende ficar em uma simples «fase quando afirmou» (a 16 de março de 1952) que o rearmamento da Alemanha ocidental deve preparar uma nova ordem na Europa.

As divergências franco-alemãs, em Londres, estiveram a ponto de impossibilitar qualquer entendimento. Enquanto Adenauer se recusava às exigências de Mendes-France sobre limitação dos armamentos pesados germânicos, este, por sua vez, consentia das dificuldades que se lhe antepõem quanto à ratificação dos papéis que val assinando, proclamou que a questão do Sarre deveria ser resolvida juntamente com as demais.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

Assim como em Londres, é perfeitamente possível que a questão sarrense seja econ-

domada, e que dela obtenha a assinatura final de todos os textos, preparados. Mas qual a condição final, será feita novamente a expensas da França, em circunstâncias ainda mais humilhantes para ela. E isso, queram ou não os políticos «atlânticos», contribuirá para maior mobilização das forças patrióticas, que marcham para novas lutas contra a ratificação do ressurgimento da Wehrmacht e da escravidão da França.

### PREVIDÊNCIA SOCIAL NAS DEMOCRACIAS POPULARES



ASSISTÊNCIA MÉDICA-DENTÁRIA NA RUMANIA — Levando a efeito o plano de dotar toda a população de uma assistência médica e dentária das mais perfeitas, o governo do povo da Rumania, vem instalando em todas as empresas uma policlínica completa e aparelhada com o que há de mais moderno. Na fotografia vemos uma policlínica de uma das fábricas de tecidos de Cluj, onde são atendidos, gratuitamente, os trabalhadores da empresa e os membros de suas famílias. Veja-se, assim, na prática a execução do plano de assistência à população rumana.

## Surgem as Divergências

A questão do Sarre ameaça as decisões dos imperialistas — Os técnicos de Adenauer já começam a fazer exigências — Mendes-France recusa-se a assinar um documento

PARIS, 22 (AFP) — Surgiram sérias divergências nas conversações entre os técnicos franceses e alemães a respeito do Sarre. De todos os pontos levantados, as novas disposições tendentes a tornar precário o novo estatuto do Sarre que, resultaria dos acordos que, seriam assinados nesta capital, antes mesmo da aplicação desses acordos.

Assim é que os alemães propõem que se realize um referendário no Sarre e que no intervalo se realizem eleições com a participação dos partidos alemães.

A um estatuto que em definitivo se tornaria seguro, os alemães preferem uma espécie de co-administração franco-alemã.

Outros pontos seriam ainda levantados pela delegação alemã, que tenderiam, como os cima citados, a fazerem a questão sarrense a evoluir para sérias dificuldades.

O sr. Pierre Mendes-France, sempre declarou que os «acordos» entre os «Quatro» (soberania alemã), os «Nove» (Organização da «UEO» — «União Europeia Ocidental») e os «Quatro» (entrada da Alemanha na NATO) deviam ser completados por uma solução sobre o Sarre.

A assinatura desses acordos, marcada para amanhã, poderá ficar comprometida se a questão sarrense ficar sem solução daqui até lá. PODERÁ SER RETARDADO

PARIS, 22 (AFP) — Se o problema sarrense não for resolvido até o meio dia de amanhã, poderá ser retardada a assinatura de todos os textos e documentos da Conferência de Paris. Na opinião do sr. Mendes-France todos os problemas devem ser resolvidos simultaneamente. Julga o presidente do Conselho que o Parlamento francês recusaria ratificar o conjunto dos acordos caso ficasse em suspenso o problema sarrense.

Os técnicos franco-alemães que prosseguem os seus tra-

balho, no Quai d'Orsay, encontram dificuldades de ordem econômica e política. Por esse motivo indagam os observadores se o sr. Mendes-France concordará em assinar documentos que não poderiam ser ratificados pelo Parlamento ou se pedirá um prazo.

A atmosfera é bastante tensa.

CONSELHO DO GABINETE

PARIS, 22 (AFP) — «O

Abateram 17 Aviões e 2 Navios

TOQUIO, 22 (AFP) — A emissora de Pequim, captada nesta capital, anunciou que as forças chinesas agrupadas no continente chinês em frente a Formosa abataram 17 aviões militares de Formosa e danificaram 15 outros no período de 30 dias que terminou a 13 do corrente.

Alinda segundo a emissora de Pequim, as baterias costeiras que estão bombardeando Quemoy puseram a pique dois navios de guerra e danificaram 4. Finalmente, anularam uma companhia que fazia parte da guarnição da ilha.

BOGOTÁ, 22 (AFP) — Os

De seu lado, o sr. Mejia Palacio declarou que a alta do café nos Estados Unidos é devida aos «atos» e «excessos» e à maior confiança dos compradores de que, depois do reajustamento dos preços na Colômbia, virá o período de estabilidade no mercado.

O sr. Mejia Palacio afirmou, finalmente, que as medidas adotadas ultimamente na Colômbia contribuirão para criar um clima de confiança

«que tudo indica que o mercado tende para a normalidade».

MERCADO DO CAFÉ

BOGOTÁ, 22 (AFP) — Os

De seu lado, o sr. Mejia Palacio declarou que a alta do café nos Estados Unidos é devida aos «atos» e «excessos» e à maior confiança dos compradores de que, depois do reajustamento dos preços na Colômbia, virá o período de estabilidade no mercado.

O sr. Mejia Palacio afirmou, finalmente, que as medidas adotadas ultimamente na Colômbia contribuirão para criar um clima de confiança

«que tudo indica que o mercado tende para a normalidade».

## Continua a Greve

LONDRES, 22 (A.F.P.) — A situação está praticamente inalterada na greve dos estivadores: havia hoje de manhã, 43.000 navios imobilizados nos sete portos atingidos pelo movimento.

## PESQUISAS NO ÁRTICO

MOSCOU, 22 (I. P.) — A delegação científica soviética que se encontra há mais de um mês no Polo Norte, está realizando no momento estudos sobre os fundos do oceano glacial ártico. Os cientistas estão acumulando sobre o gelo, na estação intitulada «Polo Norte 4». Durante os seis meses de pesquisas no Ártico, os cientistas soviéticos percorreram 1.400 quilômetros.

Graves Acusações a Harriman

NOVA IORQUE, 21 (AL) — O senador Irving Ives, candidato republicano ao governo do Estado de Nova Iorque desafiou seu opositor, o democrata Averell Harriman, para que revele publicamente a declaração que fez há 25 anos, em relação ao negócio de 250 mil dólares, vinculado à construção de um canal.

Ives e Harriman encontraram-se empenhados em campanha política pelo governo de Nova Iorque, em substituição a Thomas Dewey. Em discurso proferido pela televisão, Ives declarou que uma comissão de navegação, antes dirigida por Harriman, subornou um juiz para obter contratos da construção do canal de Nova Iorque.

Ives reivindicou as acusações com a declaração de que «Harriman não colocou em dúvida a integridade de qualquer acusação. Limitou-se a alegar que não sabia do que se passava, de acordo com o que declarou ante o juiz federal. Desafiou Harriman para que solicite à Corte Federal a publicação de seu testemunho e de seus sócios ante o juiz federal».

Ives e Harriman encontraram-se empenhados em campanha política pelo governo de Nova Iorque, em substituição a Thomas Dewey. Em discurso proferido pela televisão, Ives declarou que uma comissão de navegação, antes dirigida por Harriman, subornou um juiz para obter contratos da construção do canal de Nova Iorque.

Ives reivindicou as acusações com a declaração de que «Harriman não colocou em dúvida a integridade de qualquer acusação. Limitou-se a alegar que não sabia do que se passava, de acordo com o que declarou ante o juiz federal. Desafiou Harriman para que solicite à Corte Federal a publicação de seu testemunho e de seus sócios ante o juiz federal».

Ives e Harriman encontraram-se empenhados em campanha política pelo governo de Nova Iorque, em substituição a Thomas Dewey. Em discurso proferido pela televisão, Ives declarou que uma comissão de navegação, antes dirigida por Harriman, subornou um juiz para obter contratos da construção do canal de Nova Iorque.

Ives reivindicou as acusações com a declaração de que «Harriman não colocou em dúvida a integridade de qualquer acusação. Limitou-se a alegar que não sabia do que se passava, de acordo com o que declarou ante o juiz federal. Desafiou Harriman para que solicite à Corte Federal a publicação de seu testemunho e de seus sócios ante o juiz federal».

Ives e Harriman encontraram-se empenhados em campanha política pelo governo de Nova Iorque, em substituição a Thomas Dewey. Em discurso proferido pela televisão, Ives declarou que uma comissão de navegação, antes dirigida por Harriman, subornou um juiz para obter contratos da construção do canal de Nova Iorque.

Ives reivindicou as acusações com a declaração de que «Harriman não colocou em dúvida a integridade de qualquer acusação. Limitou-se a alegar que não sabia do que se passava, de acordo com o que declarou ante o juiz federal. Desafiou Harriman para que solicite à Corte Federal a publicação de seu

# Ameaçadas de Despejo 900 Famílias Camponesas

S. PAULO, 22 (I.P.) — Cerca de 900 famílias camponesas estão ameaçadas de despejo das terras onde trabalham há anos, na famosa Jangada, município de Guararapes, neste Estado. O grande latifundiário Pedro Wirth, célebre pelas chacinas em terras, quer promover para conquistar as terras, quer jogar estas famílias fora da Fazenda Jangada a fim de plantar café, para as invadidas. Sucede que grande parte destas famílias têm contrato de arrendamento e a outra parte é constituída por posseiros que trabalharam as terras, construíram casas e benfeitorias, ergueram um valioso patrimônio do qual o latifundiário, com o auxílio da polícia e de jagunços, quer se apossar.

**IMPLANTAM O TERROR**  
Para tratar da questão está em São Paulo uma comissão de camponeses, Agostinho Medeiros Neto, Joaquim Madaleno Matos, Be-

O latifundiário Pedro Wirth, filho do famigerado Max Wirth, quer despejar os das terras que trabalham há nove anos, onde construíram casas e benfeitorias — Envia uma comissão à capital paulista para defender os direitos dos trabalhadores

nedito Joaquim da Silva e Isaurino Ferreira da Silva, representando as 900 famílias. Vieram protestar contra as ameaças de despejo em massa e contra o terror implantado por Pedro Wirth na Fazenda Jangada, da qual se apossou ilegalmente seu pai.

"Eles querem que abandonemos nossas terras, que trabalhamos anos e anos com o suor de nossos rostos para ficar com o resultado de nosso sacrifício!" — falam-nos Joaquim Madaleno Matos, luso camponês. "Fomos para aquelas terras em 1945 com

multas promessas. Agora, querem jogar-nos fora com ameaças, queimando casas, como a do Agostinho Medeiros, prendendo, gozando, amedrontando com os jagunços. Mas nós temos nossos direitos, temos contratos de arrendamento, temos recibos do arrendo pago e não vamos permitir que eles nos joguem na miséria, sem termos um lar, ou sem um amparo. Nós vamos falar com os sindicatos, com os deputados, vamos falar com o presidente da República, vamos lutar por intermédio do nosso sin-

dicato, e dos trabalhadores agrícolas de Guararapes, mas não vamos sair de nossas terras nas primeiras águas, em novembro, como quer o latifundiário. Ele que nos pagou o valor de nosso esforço e aí sim poderemos deixar as terras. Antes, não!" — finalizou.

**TRADIÇÃO DE LUTAS**  
Como está visto o latifundiário, com o auxílio da polícia, novamente se prepara para arremeter contra as famílias camponesas, como fez nos primeiros meses do corrente ano, conforme reportagem que publicamos. Naquela ocasião os camponeses resistiram valentemente e por esta razão Pedro Wirth não conseguiu muito êxito em seu plano. Desta feita, os camponeses esperam contar com maior auxílio e solidariedade dos trabalhadores e do povo, para que não sejam despejados daquilo que conquistaram em anos e anos de sacrifício.

Opinião do ministro da Fazenda de Café Filho:

# Rebaixa do Salário-Mínimo Para 500 Cruzeiros Mensais!

## Seguro Social

ALBERTO CARMO

**MARCOS AURÉLIO FILHO** — Distrito Federal — Não há pagamento de aposentadoria integral para o seguro do Instituto dos Comerciantes quando acometido de lepra. O que há é isenção do período de carência.

Portanto, a informação que lhe deram não é verdadeira. A mensalidade que o Instituto dos Comerciantes deve estar pagando a você é de 70 por cento do salário-mínimo da localidade em que você trabalhou até aposentar-se. Se foi aqui no Distrito Federal, a mensalidade devida é de 1.680 cruzeiros, desde julho deste ano, quando entrou em vigor o novo salário-mínimo. Além disso, a partir do mesmo mês a sua mensalidade deve ser acrescida de 30 por cento sobre o seu valor. O acréscimo de 30 por cento corresponde ao abono aos aposentados mandado pagar pela Lei n.º 2.250, de 30 de junho deste ano, que está em pleno vigor.

Não há nenhuma razão para você não receber. Reclame com insistência, pois o Instituto tem obrigação de cumprir as leis, e não é possível retardar mais ainda, o pagamento do que é de direito do segurado.

**RYALDO MONTEIRO** — Distrito Federal — A Lei que permite o seguro dos Institutos de Aposentadoria e Pensões requererem para contribuírem sobre o total do seu salário mensal é a de n.º 1.136, de 19 de junho de 1950, que se encontra em pleno vigor.

O segurado poderá contribuir sobre o seu salário, até limite máximo de dez vezes o salário-mínimo de maior valor vigente no Brasil. Para isso basta requerer para e simplesmente, sendo os Institutos obrigados a aceitar e deferir o requerimento.

Naturalmente, que com a elevação do limite máximo do salário sujeito ao desconto da contribuição obrigatória, as mensalidades de benefícios futuros serão aumentadas na mesma proporção.

No entanto, chamamos sua atenção que só a requerimento do segurado isso será possível, uma vez que o atual governo revogou o Regulamento único, aprovado pelo Decreto 35.448. E esse Decreto não era legal. Tanto não era legal o Decreto que foi revogado por outro Decreto, o de n.º 36.222, de 24 de setembro deste ano. Se um era ilegal o outro também é. Mas, o motivo da revogação não foi a legalidade ou não do Decreto. Foi o interesse das grandes companhias que pressionaram o antigo e o atual governos nesse sentido. Foi uma revogação contra os interesses dos trabalhadores e a favor, tão somente, dos empregadores, principalmente dos grandes empregadores.

Mas como ficou vigorando a Lei 1.136, os segurados que tiverem conhecimento dessa Lei, poderão requerer a extinção de seu limite.

E como a contribuição é tripla, isto é, uma parte é do empregado, outra do empregador e a terceira da União, os dois últimos são obrigados a pagar. E como eles não querem pagar, você vai ver como seu requerimento ficará engavetado por muito tempo, sem solução.

A previdência social só cumprirá suas finalidades quando o nosso regime for uma democracia popular. Por enquanto, apenas serve para suavizar. Breve servirá para resolver todas as situações criadas com a incapacidade ou com a velhice.

## CONTRA OS AUMENTOS DE TARIFAS DA LIGHT



ESTES TRÊS POPULARES que aparecem no clichê acima falando à IMPRENSA POPULAR (João Carlos da Silva, Oscar de Araújo e Orlando Vargas Figueiredo), são frontalmente contrários à majoração das tarifas pretendida pela Light e que o governo se mostra disposto a conceder. Em declarações ao repórter, afirmaram que "se o povo se unir para combater esses verdadeiros assaltos, nada aumentará de preço".

## MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderência, (Roches) — LABORATÓRIO DE PROTESE PRÓPRIO — Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas — Consertos em 30 minutos — Facilidade de pagamento.

**DR. N. ISIDORO** RUA ELIPIDIO BOA MORTE, 235 - 1.º and. — Tel.: 48-1073 (Próximo ao SAPS da Praça da Bandeira) — Diariamente, das 8 às 19 horas.

Conferência realizada pelo sr. Eugênio Gudín na Confederação do Comércio — Confissão desagradável para pretexto: nos EE. UU. milhões de trabalhadores não ganham para seu sustento — Plano sinistro contra a classe operária

A opinião do senhor Eugênio Gudín, ministro da Fazenda do sr. Café Filho, é de que o salário-mínimo deve ser rebaixado para nada mais nada menos do que 500 cruzeiros!

Esse verdadeiro insulto aos trabalhadores foi proferido pelo sr. Gudín em conferência recentemente realizada no Conselho Técnico da Confederação Nacional do Comércio e publicada no último número da revista "Digesto Econômico".

### CALCULOS FABULOSOS

Acha o sr. Gudín que cada trabalhador só produz cerca de 500 cruzeiros por mês e não merece, portanto, receber mais do que isso

sar, porém, é o seguinte: o ministro da Fazenda, responsável pela orientação do governo Café Filho no setor



Gudín, ministro da Fazenda do governo Café-Juarez

como salário. Vejamos um trecho de sua conferência:

"O rendimento médio per capita no Brasil, no ano de 1949, foi de US\$ 112,00, correspondente, ao câmbio livre atual, a cerca de Cr\$ 500,00 por mês. Mas o Estado não toma disso conhecimento e decreta que o rendimento mínimo per capita seja de Cr\$ 1.800,00 em alguns lugares, de Cr\$ 2.400,00 em outros e assim por diante. Assim, de passagem, que o esperto defensor dos exploradores toma como ponto de partida o rendimento médio per capita em 1949, mas EM DÓLARES. A cifra US\$ 112,00 (cento e doze dólares), a que se refere, foi tirada de alguma fonte americana. E o homem está tão acostumado a pensar em termos de dólares, que nem se deu ao trabalho de fazer a conversão para cruzeiros..."

O que mais importa fri-

da economia, é defensor da tese de que o salário-mínimo deve ser eliminado e de que, em seu lugar, deve ser pago aos trabalhadores um salário de Cr\$ 500,00, que corresponderia à renda per capita. Ora, tal argumento não passa de uma tapeação. Mesmo admitindo como verdadeira a informação sobre o montante de tal renda, evidentemente não há relação entre ela e o salário. A renda per capita é calculada sobre o conjunto da população adulta e, como se sabe, nem toda a população adulta trabalha.

**O PARAÍSO QUE GUDÍN DEFENDE**  
Um dos argumentos que o ministro de Café Filho usa para justificar a rebaixa do atual salário-mínimo é a miséria em que vivem os trabalhadores norte-americanos, explorados pelos trustes multimilionários dos EE. UU. e a braços com o fla-

gelo do desemprego. É uma situação que o sr. Gudín, defensor do paraíso lanco não pode ocultar:

"Nos próprios Estados Unidos, onde aliás não existe essa legislação (refere-se ao salário-mínimo), há milhões de indivíduos cujo rendimento médio não atinge a média geral de US\$ 120 dólares mensais. E US\$ 120 dólares mensais são absolutamente insuficientes para que o indivíduo possa ter habitação, alimentação, vestuário, transporte e recreação."

**OPERÁRIO NÃO TEM DIREITO A PADRÃO DE VIDA ELEVADA**

Usando dessa argumentação, Gudín quer aprofundar no Brasil a miséria de mais de um milhão de trabalhadores, que também ganham muito abaixo de suas necessidades mínimas. Esse seu objetivo está implícito no

trecho abaixo de sua entrevista:

"A fixação daqueles níveis elevados de salário-mínimo trará a perigosa convicção ao operariado DE QUE TEM DIREITO AO PADRÃO DE VIDA ELEVADO." (grifo nosso).

Operário, no entender do sr. Gudín, ou melhor, da seus patrões americanos, já que sua voz é de qualquer, só tem direito a trabalhar e não poder mais, sem assistência social, como o indica a ofensiva contra os Institutos, e chegando um salário mensal de 500 cruzeiros.

## Pensão do Papai

A melhor pensão de Copacabana. Asselo e Respeito.

Kua Ronald de Carvalho, 74.

## JOSÉ GOMES ALFAIATE

RUA BENTO RIBEIRO, 33 - 1.º and. - sala 1 TEL. 43-0092

## Criada a Federação dos Trabalhadores Municipais

**QUITO, outubro** — (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Acaba de ser realizado em Ambato o I Congresso dos Trabalhadores Municipais do Equador, com a participação dos representantes de 22 organizações das principais cidades e províncias do país.

Logo na instalação do Congresso, inúmeros oradores acurraram a necessidade de reforçar a unidade de ação e de empreender resolutamente a luta por uma vida melhor, pelos direitos sindicais, democráticos, pela independência nacional e contra o imperialismo, por uma ampla e vigorosa solidariedade ao povo da Guatemala.

Os líderes sindicais Manuel Borges e Juan Francisco Valero foram eleitos, respectivamente, presidente, vice-presidente da nova Federação dos Trabalhadores Municipais, cuja sede foi fixada em Guayaquil.

### GUERRA E LEITÃO

O tenente Guerra é um conhecido perseguidor dos camponeses de Xerém, onde tem atuado como um verdadeiro bandido, espancando, roubando, cometendo toda espécie de tropelias contra aqueles lavradores. Tantas e tamanhas foram as suas tropelias, que os camponeses conseguiram, através de vários jornais, levantar um verdadeiro clamor pelos crimes daquele policial, contra o qual foi instaurado um processo.

## CAIXA POSTAL DOS TRABALHADORES

### Invasão de Pó Preto

(Do correspondente)

São muitas as reivindicações dos operários na Fábrica de "Pneus Brasil", situada na Av. Suburbana. De todas, tenho a impressão de que a mais sentida pelos trabalhadores é a necessidade de proteção contra o pó preto.

Sabeis, leitor, o que é a "invasão do pó preto"? Imagina, então, um pó infernal. Em todas as seções das fábricas, lenta e silenciosamente, cai um pó impertinente. A princípio, não se dá importância. Em pouco, todos os objetos estão encobertos por uma camada de poeira preta. Chega dar a impressão de sufocamento.

Consequência disso? Todos os operários apresentam moléstias esquisitas. Pigarro, gripe, garganta seca é o que sofrem os operários. Entretanto, a taxa de insalubridade não é paga!

Os operários pedem que técnicos estudem a "invasão do pó preto". Nunca foram atendidos. Os ope-

# Vida Sindical

## ASSEMBLEIAS

**ENERGIA ELÉTRICA**  
O sindicato dos trabalhadores da energia e do gás convoca seus associados para a assembleia que se realizará no dia 25 do corrente a fim de discutir os seguintes assuntos: Ratificação por escrutínio secreto do acordo para aumento de salários e reforço da verba para o abono dos funcionários do sindicato.

**CARPINTEROS NAVAIS**  
Assim, para a discussão da seguinte Ordem do Dia: Lei-tura da ata anterior do expediente e eleição de delegados para o Conselho Fiscal do IAPM.

## ELEIÇÕES

**ELETRICISTAS DA M. M.**  
No Sindicato Nacional dos Eletricistas da Marinha, perante as eleições para renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e representação junto ao Conselho da Fe-

**COMISSÁRIOS DA M. M.**  
A diretoria do Sindicato Nacional dos Comissários da Marinha Mercante está anunciando por edital que, para as eleições marcadas para o dia 10 de dezembro vindouro, é a seguinte a chapa apresentada: Diretoria — Aparício Alves do Amaral, Nelson Pereira Mendonça, Dorval Cesar dos Santos, Suplentes: Jerônimo Rodrigues da Silva, Demosthenes Lima Cruz e José Batista Vieira. Conselho Fiscal: Nelson de Paula Martins, Augusto Fernandes da Silva e Arilson Garcia Roca. Suplentes: José Bernardes Nunes, de grande de Souza Oliveira, Francisco Maia, Pacheco, Delegados ao Conselho da Federação: Aparício Alves do Amaral e Odival Borges Suplentes: Helio Moreira Guimarães e Francisco Rodrigues de Freitas.

**VIGIAS PORTUÁRIOS**  
No dia 29 deste mês, eleições no Sindicato dos Vigias Portuários do Rio de Janeiro para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal.

**VIDREIROS**  
estão convocados para o dia 26 de novembro vindouro. Está registrada uma chapa encabeçada pelo associado Sebastião de Oliveira.

**RADIOTELEGRAFISTAS DA M. M.**  
No Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante as eleições estão convocadas para o dia 6 de dezembro vindouro. Está correndo o prazo de 15 dias para registro das chapas de candidatos aos cargos de Diretoria, Conselho Fiscal e representação junto ao Conselho da Federação Nacional dos Trabalhadores nos Transportes Marítimos e Fluviais.

**SECURITÁRIOS**  
Estão marcadas para os dias 16, 17 e 18 de novembro vindouro eleições para renovação da Diretoria e Conselho Fiscal. Em edital, a diretoria do Sindicato está anunciando o prazo aberto, de 5 dias, para registro de chapas.

## AMEAÇADOS DE UMA CHACINA OS OS LAVRADORES DA "PIRANEMA"

A polícia do Sr. Amaral Peixoto reiniciou as perseguições contra os lavradores do ramal de Xerém, vítima, há muito tempo, dos assaltos dos grileiros mancomunados com as autoridades policiais.

Domingo último, por exemplo, o tenente Severino Guerra, comandante da odiosa polícia volante do Estado do Rio, atendendo a uma ordem do grileiro Augusto Ferreira Leitão, atirou-se, à frente de um destacamento, contra os camponeses da Fazenda Piranema, para onde rumou num ônibus de luxo.

### AMEAÇAS

Chegando à Fazenda Miracema, o tenente Servino Guerra fez uma exibição bélica, para intimidação dos camponeses, prendendo alguns deles para obrigá-los a levantar uma cerca que cortasse ao meio a lavoura de vários camponeses. Como os lavradores se recusassem e protestassem, o tenente Guerra fez novas ameaças, mas teve de voltar batido, sem executar as ordens do grileiro Leitão, que o financia para perseguir os camponeses de Xerém.

De regresso, ao chegar ao Quilômetro 41, o tenente Guerra, querendo vingar-se da derrota que sofrera, prendeu o lavrador Itamar Miranda, segundo secretário da Associação dos Lavradores Fluminenses. Mas, temendo as consequências, mandou libertá-lo pouco depois, não sem antes ameaçar de, quando recebesse ordens, voltar para metralhar os lavradores.

### GUERRA E LEITÃO

O tenente Guerra é um conhecido perseguidor dos camponeses de Xerém, onde tem atuado como um verdadeiro bandido, espancando, roubando, cometendo toda espécie de tropelias contra aqueles lavradores. Tantas e tamanhas foram as suas tropelias, que os camponeses conseguiram, através de vários jornais, levantar um verdadeiro clamor pelos crimes daquele policial, contra o qual foi instaurado um processo.

## Inimigo Dos Estudantes o Prefeito de Niterói

Protela indefinidamente a regulamentação da lei que concede o abatimento das passagens de ônibus

A diretoria da Federação dos Estudantes Secundários de Niterói (F.E.S.N.), enviou uma exposição ao prefeito desta cidade, sr. Lealdino Alcântara, solicitando seja posta em prática, imediatamente, a medida que concede aos estudantes o abatimento de 50% nas passagens de ônibus.

Como se sabe, a Câmara Municipal aprovou um projeto nesse sentido, atendendo assim à justa reivindicação dos estudantes niteroienses.

Entretanto, o prefeito de Niterói protela sempre a regulamentação da lei, ficando, de desarte, o abatimento apenas no papel, pois na prática continuam os estudantes pobres obrigados a pagarem o preço integral das extorsivas passagens dos ônibus.

**LUTA EM DEFESA DE UM DIREITO**

Os estudantes mostram-se dispostos a novas demonstrações para conseguirem o pleno atendimento de sua reivindicação, que agora já é um direito reconhecido em lei.

(Da Sucursal de Niterói)

rários pedem um direito assegurado na Legislação Trabalhista: o copo de leite. Mas nem isso os patrões respeitam. Nem mesmo é fornecido o copo de leite aqueles que trabalham diretamente na seção do pó preto. Estes vivem sem nenhuma proteção para a saúde e permanentemente intoxicados.

Aliás, quase todo o trabalho na Fábrica é insalubre. Tudo em meio à sujeira. Os trabalhadores pedem macacões grátis para os prenos, calandeiros, misturadores e oficiais. Não conseguem. Pedem aumento de cinquenta por cento para os profissionais, pois há profissionais com mil e cem horas como os bombeiros hidráulicos. Essa reivindicação também não é atendida.

Outras irregularidades acontecem.

Ademais, há duas reivindicações que nunca são atendidas, apesar da insistência de meus companheiros de trabalho. Costumo dizer que se organizarmos melhor nosso quadro de reivindicações imprimindo união ao movimento, acabaremos vencendo. São elas: pagamento de uma hora sobre as oito horas do trabalho noturno e 25 por cento sobre o trabalho à noite. Marchemos, sob a signa da unidade.

**Inaugura-se o Mundial de Basquete** — Hoje à noite, no Ginásio de Maracanã, será inaugurado o II Campeonato Mundial de Basquete. A Comissão organizadora fixou a seguinte programação para a abertura do magno certame: às 20 horas — Inauguração solene no Ginásio; às 20,30 horas — desfile de todas as equipes concorrentes. A seguir serão realizados dois jogos: 1.º jogo — Filipinas x Paraguai. 2.º jogo — Estados Unidos x Canadá. A equipe brasileira deverá fazer a sua estreia amanhã, enfrentando a equipe das Filipinas.

## São Paulo x São Bento, o Jogo de Hoje, no Pacaembu

# VAI O BOTAFOGO EM BUSCA DA REABILITAÇÃO

*Por fora da rede*

Recebemos do sr. Tândori Luridinha, a seguinte mensagem:

"Protesto contra a campanha que o 'Deixa' e outros cronistas fazem contra Bigode, Ely, Gerson, Ananias e Pavão. Esta perseguição sistemática contra os referidos jogadores esportistas, atinge minha pessoa, pois fui eu quem os instruí quanto ao estilo empregado pelos mesmos nas partidas em que atuam. Luridinha manda lembranças e deseja conhecido pessoalmente. Tândori".

O "Deixa" não tem, em absoluto, prevenção contra ninguém. Qualquer brincadeira a respeito dos jogadores citados, não visa ofender. E quanto ao desejo da Luridinha, de nos conhecer pessoalmente, sensibilizados agradecemos e declinamos...

A professora perguntou: Vamos ver quem sabe qual foi a maior perda que o Brasil já sofreu, no terreno político.

Zéinho: Foi a perda da Província Cisplatina, hoje Uruguai.

Professora: Por que você acha isso, meu filho?

Zéinho: Porque se a Província Cisplatina ainda fosse nossa, teríamos sido campeões do mundo, em 1950.

O preparador tricolor, Zé Moreira, andava cabalando durante a semana que passou, devido aos insucessos anteriores do quadro de Alvaro Chaves. Ontem, porém, apresentava-se nas Laranjeiras com um largo sorriso estampado no face.

E' que Zé havia recebido uma comunicação do Botafogo, para, em caso de abandonar o Fluminense, formar a linha média do alvi-negro juntamente com Danilo e Juvenal. Como vêem, o "Glorioso" trata de renovar seus quadros...

Amanhã é que o "negócio", no Maracanã vai ser. LEITE EM PO VERRUS LEITE EM ROLO.

NOTA: POR FORA DA REDE aceita colaborações de seus leitores, as quais devem ser enviadas para esta seção com o seguinte endereço: IMPRESA POPULAR, Rua Gustavo Lacerda, 19.

DEIXA-QUE-BU-CHUTO

**Agnelo substituirá Cacá no quadro americano — Reaparecerá Dino e estreará Danilo no Botafogo** — Gentil convoca a torcida botafoguense, para a "batalha da reabilitação"

Espera o Botafogo reabilitar-se de seus últimos fracassos, hoje à tarde, frente ao América. Segundo o preparador alvi-negro, o jogo de hoje será a batalha da reabilitação, para a qual convoca todos os torcedores do Botafogo, a fim de incentivar seus jogadores.

### NÃO JOGARÁ O ZAGUEIRO CACA

Em virtude de apresentar o joelho esquerdo bastante inchado, o zagueiro Cacá não atuará na peleja desta tarde, sendo substituído por Agnelo que formará a zaga juntamente com Osmar.

### REAPARECE DINO NA EQUIPE DO BOTAFOGO

Dino, o artilheiro botafoguense, reaparecerá hoje, visto que cumpriu ótima atuação no apronto.

volta de Dino, cuja ausência vem sendo bastante sentida nos últimos compromissos, sairá Quarentinha, que não vem correspondendo, ocupando seu posto o meia Paulinho. Carlyle voltará para o centro da ofensiva e os extremos continuarão a ser Garrincha e Vinícius.

### NAO HA FAVORITO

Apesar das péssimas atuações que vem tendo o Botafogo, e das boas "performan-

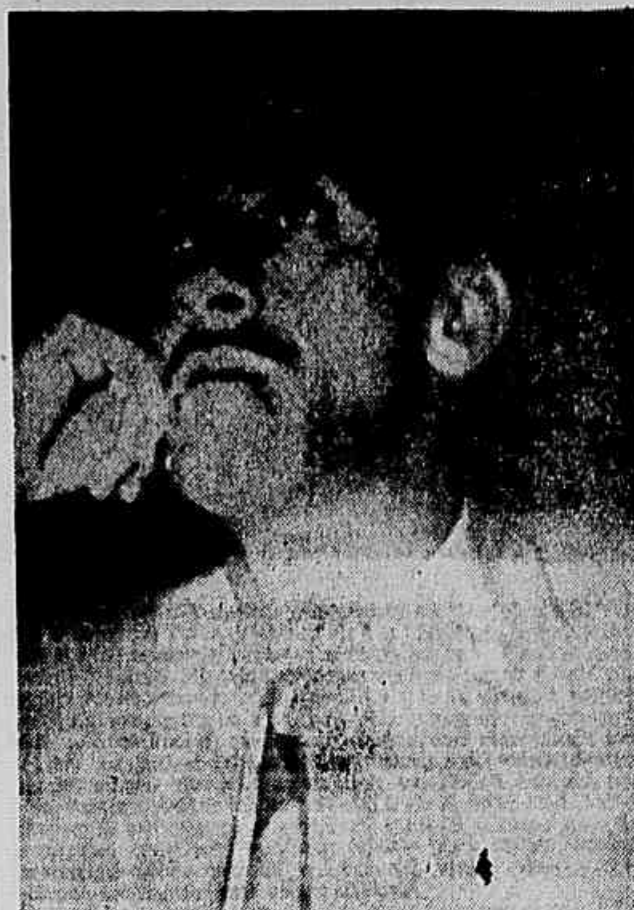
### FAVORITO O SÃO PAULO

S. PAULO, 22 (Do Correspondente) — Na tarde de amanhã, no Estádio Municipal do Pacaembu, São Paulo e São Bento defrontar-se-ão, pelo campeonato paulista de futebol. A equipe tricolor é a favorita da peleja e não deverá encontrar dificuldades em abater o seu adversário. No entanto, os jogadores do São Bento irão a campo dispostos a oferecer resistência.

**FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPERIÊNCIA DA IMPRESA POPULAR**

Preço: Cr\$ 25,00

**ENTRE OS BRANCOS JUVENTUDE ALEXANDRE USE E NÃO MUDE**



Para grande parte dos espectadores do jogo de hoje, Danilo será a figura principal, qualquer seja seu desempenho, pois o público amante do futebol já espera há muito tempo a volta do "Príncipe".

### CABEÇÃO POR SANTOS? NÃO...



Como se sabe, o goleiro Cabeção se desentendeu com o Corinthians, não pretendendo mais vestir a camisa alvi-negra. O Corinthians, então resolveu propor ao Botafogo a troca do goleiro pelo zagueiro Nilton Santos, já que o caso do Botafogo é um goleiro... Mas, o alvi-negro carioca não se interessou pela troca, pois seria vestir um santo despidendo outro...

## JAIR AFASTADO DO FLA x FLU

**Pinheiro não treinou, mas jogará — Abatido o quadro dos Fuzileiros Navais por 2 x 0 — Telê, Robson e Milton revesaram na ponta — O provável quadro para enfrentar o Flamengo**

Ontem, o Fluminense aprontou nas Laranjeiras, para o sensacional Fla-Flu de amanhã. Zé Moreira, do centro do gramado, comandou a prática dos seus pupilos, exigindo dos mesmos o máximo empenho. O extremo Escurinho e o meia Didi não foram poupados e a todo momento eram chamados a atenção pelo técnico de Alvaro Chaves.

### JAIR DE FORA

Jair não conseguiu passar no teste de campo a que foi submetido. O médico treinou apenas dez minutos,

sendo substituído por Vitor. O médico Paes Barreto informou-nos que Jair não poderá jogar amanhã, devendo ser retirado até da concentração. Há ainda possibilidades, muito remotas, de o médico fazer um último teste no domingo, pela manhã.

### PINHEIRO NÃO TREINO

O eficiente zagueiro tricolor não participou do coletivo, sendo poupado pelo Departamento Médico. Pinheiro sentiu uma distensão, mas segundo o dr. Paes Barreto não há nada de grave com o jogador, que estará a postos no Fla-Flu.

### CONTRA OS FUZILEIROS NAVAIS

O time titular treinou sessenta minutos contra o ti-

me dos Fuzileiros Navais. O placar acusou a vitória do tricolor por 2 a 0, tentos de Telê e Didi, que cobrou uma penalidade de fora da área, com perfeição.

A equipe do Fluminense formou com o goleiro dos Fuzileiros Navais (Castilho) atuou na meta contrária; Pindaro e Duque; Vitor, Edson e Bigode; Telê (Robson, depois Milton), Ambrosio, Valdo, Didi e Escurinho.

### A EQUIPE

Apesar de Zé não ter escaleado o quadro, já se pode ter uma ideia do mesmo. A única dúvida reside na ponta direita, mas Telê deverá ser mantido, já que foi o ponteiro que melhor se conduziu no treino. Ambrosio reaparecerá e Robson será afastado. Assim, o quadro das três cores para enfrentar o líder invicto do campeonato deverá jogar com Castilho; Pindaro e Pinheiro; Vitor, Edson e Bigode; Telê, Ambrosio, Valdo, Didi e Escurinho.

## ESTREIA J. ALVES NO SÃO CRISTÓVÃO

**O craque será lançado na extrema direita da equipe — Sobrará Cabo Frio**

Já está definitivamente assegurado o lançamento do atacante J. Alves II na equipe alva, que dará combate a os cantos-lanceis.

O jogador substituirá a Cabo Frio, entrando na extrema direita da equipe e provocando o deslocamento de Santo Cristo para o comando da ofensiva. Esta será a única alteração determinada pelo técnico Índio na equipe, permanecendo nos demais postos os mesmos jogadores que vêm atuando ultimamente.

Noventa minutos durou o

derradeiro treino da equipe do São Cristóvão, ontem, em Figueira de Melo. Venceram os titulares pelo marcador de 1 x 0, tento de Santo Cristo.

A constituição das duas equipes foi a seguinte:

**TITULAR** — Hélio; Conceição e Jorge; J. Alves II, Nelsinho, Santo Cristo, Cosme e Carlinhos.

**SUPLENTE** — Geraldo; Aluizio e Ivan; Jôlio, Kibon e Nascimento; Orlando, Vilmar, Arlindo, Franklin, Chiquinho e Olivar.

## FLEITAS SOLICH JÁ ARMOU A EQUIPE

**Uma única alteração prevista: Zagalo no lugar de Babá — Jadir levou a melhor no duelo com Servílio — Detalhes do "apronto"**

O Flamengo já está pronto para o novo clássico das multidões programado para

### GULDEM NO FLA X FLU

Os dirigentes do Flamengo e do Fluminense estão em entendimentos para que o juiz, sr. José Gulden, apite o Fla-Flu de amanhã. Tudo indica que Gulden será mesmo o árbitro, o que constituirá uma garantia para o maior brilho do espetáculo.

a tarde de amanhã, no Maracanã. O técnico Fleitas Solich reuniu, na tarde de ontem, seus pupilos no gramado da Gávea e submeteu-os a puxado treino coletivo, o último da semana. Os derradeiros retoques foram dados na equipe líder do certame, tirando o treinador as conclusões definitivas com relação à formação que o rubro-negro apresentará contra o Fluminense.

Fleitas Solich, seguindo uma norma, deixou para domingo a escalação do time.

O «apronto», contudo, deixou ressaltar mais ou menos a constituição da equipe para o sensacional Fla-Flu. Uma única alteração deverá ser feita no conjunto. Será a volta do atacante Zagalo à extrema esquerda, saindo o «mignon» avante Babá.

### JADIR LEVOU A MELHOR

No duelo travado pela assímetria direita do quadro rubro-negro, Jadir superou a Servílio e continuará naquela posição, onde, aliás, vem se portando de forma magistral.

nífica. Servílio aguardará nova oportunidade para reaparecer na equipe de cima com o seu grande futebol e as suas sensacionais cabeçadas.

### DETALHES DO APRONTO

O exercício que encerrou os preparativos do Flamengo para o prélio frente ao Fluminense teve a duração de 90 minutos. Um empate de 1 tento foi o resultado final. Índio, para os efetivos e Duca, para os reservas, foram os artilheiros na prática. As duas equipes treinaram assim constituídas:

**EFETIVOS** — Arlindo; Tomires e Pavão; Jadir, Dequinha e Jordan; Joel Rubens, Índio, Dida e Zagalo.

**SUPLENTE** — Garcia; Jorge e Servílio; Luiz Roberto, Tião (Guta) e Leone; Paulinho, Duca, Maurício, Henrique e Esquerdinha.

### SENSACIONAL COMPETIÇÃO

PRAGA, 22 (IP) — Extraordinária expectativa reina nos circuitos desportivos locais ante o próximo combate que sustentarão os famosos corredores Emil Zatopek e o soviético Kuts, na prova dos 5.000 metros. Record-se que recentemente Kuts superou na mesma distância a Zatopek.

### MANECA CONTINUARÁ

Contrariando os prognósticos que davam como certo o afastamento de Maneca, da equipe, Flávio Costa resolveu manter o atacante danado-lhe, assim, nova oportunidade. O Alcatraz, todavia, não desistiu da ideia de alterar a vanguarda do time, visando o aumento da agressividade. No treino de ontem, o técnico então decidiu reincorporar Pinga à equipe, sobrando Ademir que carce, no momento, de maior impetuosidade.

### ELI SOBRÓU

O afastamento do médio Eli já estava sendo objeto de estudo por parte de Flávio Costa, logo no início da semana. O veterano jogador contra o Fluminense não justificou de forma alguma o seu lançamento, atuando com lentidão e sem capacidade de jogo para 90 minutos. Laerte será o seu substituto e deverá contribuir decisivamente para consolidar o poder defensivo do time da colina.

### DETALHES DO TREINO

O apronto vasculino teve a duração de 90 minutos, findo os quais o time titular surpreendeu os reservas pelo marcador de 2 x 1. Vavá e Pinga marcaram para os efetivos, cabendo a Pedro Bala a autoria do único tento dos reservas.

**EFETIVOS** — Carlos (Alberto); Paulinho e Belini; Mirim, Laerte e Dorio; Sabará, Maneca, Vavá, Pinga e Alvinho.

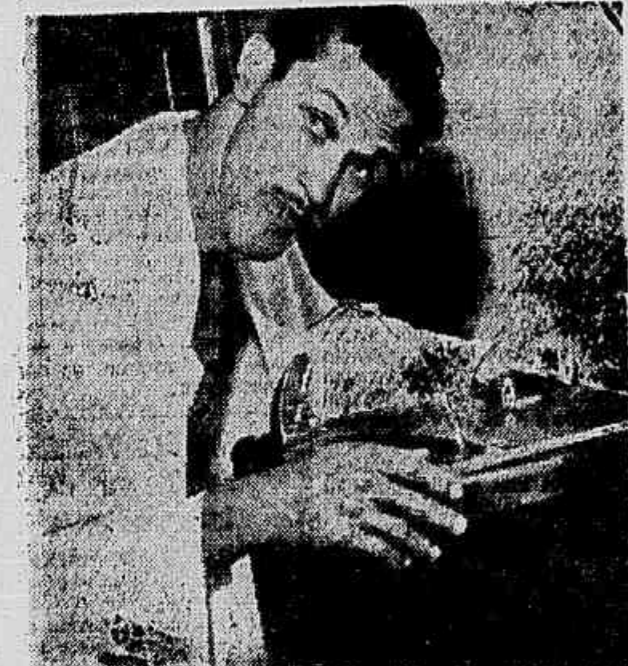
**SUPLENTE** — Barbosa; Ismael e Fantoni; Amauri, Adélio e Beto; Pedro Bala, Wilson Rêto, Váldino e Djalr.

## Parodi Ainda de Fora

**O ponteiro não participou do apronto do Vasco — Maneca terá outra oportunidade e Ademir será substituído por Pinga — Laerte na asa média direita**

Com o ensaio coletivo realizado na manhã de ontem, pelo Vasco da Gama, encerrando os treinamentos da equipe para o jogo frente ao Olaria, o técnico Flávio

Costa constatou que ainda não será dada a volta ao Vasco da Gama, encerrando os treinamentos da equipe para o jogo frente ao Olaria, o técnico Flávio



Ademir foi beber água e Maneca aproveitou e ficou no lugar do "Quejizado". Quem com muita sede vai ao pote...

### Atenção Leitores

A partir de amanhã, IMPRESA POPULAR lançará para seus leitores, um interessante concurso esportivo, intitulado «OPINA O LEITOR», que consistirá de seguinte: o leitor deverá enviar para IMPRESA POPULAR, Rua Gustavo Lacerda, 19, um comentário sobre o futebol de cada rodada, que não deve ultrapassar de uma folha de ofício, e, ao ser levado em consideração os comentários que chegarem até sexta-feira e o vencedor terá o seu trabalho publicado na quinta-feira da mesma semana. O vencedor da semana, terá direito a duas entradas para qualquer jogo da rodada seguinte, as quais deverão aparecer no próximo sábado à tarde em nossa redação. O jogo a ser comentado esta semana, é o Fla-Flu.

**Zé Moreira sobre a sua saída do Fluminense:**

## «São Intrigas da Oposição»

**Declarações do técnico tricolor à IMPRESA POPULAR — Sobre o quadro para o Fla x Flu, nada — O Fluminense não anda atrás de reabilitação — Tem um contrato com o tricolor e irá cumpri-lo — Sobre os húngaros**

— Zé está «crueta». O treino não foi lá grande coisa e ninguém acertou na ponta direita.

Apesar de ouvirmos estas palavras de um jogador reserva do Fluminense, fomos ao encontro do preparador tricolor, logo após o apronto de ontem nas Laranjeiras.

Zé Moreira mal avistou a reportagem fechou-se em copas, como é de seu costume. Entretanto, sempre perguntamos alguma coisa do técnico do Fluminense.

— Que tal o treino Zé? — O preparador nos olhou com um modo inabordable, mas respondeu lacônico: — Bom.

— E o quadro para o Fla x Flu? Quem será o ponta direita? — O entrevistado disse com ar de riso: — Não sei. Não posso

adivinhar a equipe. Só posso dizer que Jair está fora de cogitação.

— Ah, isso o dr. Paes Barreto já nos informou, respondemos.

**ZEZE SE INFLAMA**

Insatisfeitos: — Como você encara a atual campanha do Fluminense? — Difícil.

— Espera a reabilitação no Fla x Flu?

— Reabilitação por que? O Fluminense não está perdendo. Espero somente que o quadro melhore de produção.

**«ÓTIMA INICIATIVA»**

Para finalizar, lembremos a Zé Moreira que o «scratch» húngaro será convidado pelo empresário José da Gama para vir ao Brasil, já que o Itamarati anunciou que concederá o visto necessário, e permutamos o que ele achava disso: — Uma ótima iniciativa, não há dúvida. Os húngaros são os mais exímios futebolistas que conheço.

Zé, então, despediu-se da reportagem da IMPRESA POPULAR, pedindo desculpas por falar tão pouco.

## PEQUENOS ANÚNCIOS

### PRECISA-SE OFERECE-SE

**MECANICOS** para máquina de escrever. Tel.: 42-3565.

**MOCAS MENORES** — Rua B. Januário, 216, casa 6.

**LUBRIFICADOR**, com prática. Pósto Esso, Rua Visconde de Santa Isabel, 303.

**LUSTRADORES** — Fábrica de móveis. Caminho de Itacão n.º 229, Inhaúma.

**MOTORISTA** com prática — Rua General Caldeira, 70-A.

**MAQUINISTA** — Fábrica de móveis. Rua B. Pedro Macarenha, 17, Catumã.

**EMPREGADOS** — Atmarinho. Estrada Marechal Rangel, 46.

**KIBON** — Vendedores para o interior do Estado do Maracanã. Rua do Matoso, 248.

**CORTADORES** e oficiais-colocadores — Fábrica de bôças. Rua Silva Jardim, 25.

**MARCEIRO** — Aprendiz. Av. Atlântica, 928.

**MOCAS MENORES** para café — Av. Tomé de Souza, 113-D.

**AJUDANTES** de bombeiro — Rua do Lavradio, 31.

**PINTORES** — Tratar a Rua Frei Caneca, 224.

**ELETRICISTA** — Radiotécnico. Executa-se serviços a domicílio. Rua do Carmo, 22. Telefone: 27-8216.

**VENDE-SE** — Casa, construção antiga com sala, 3 quartos, cozinha, banheiro e quintal, em rua calma, com água de rede. Preço: 180.000,00. Rua Cisplatina, 41, Irajá, ao lado da estação. Chaves no n.º 70 da mesma rua.

**BISCATEIRO** — Bombeiro Hidráulico, Pedreiro, Pintor, Consertor de Tacos e Azulejos. Trabalhos de Caldeia. Preços módicos. Telefone 22-0110. IRINEU.

**ALUGAM-SE** modestas casas de madeira — Rua Embaú, 420. Tratar no local com Dona Maria ou pelo telefone 22-0110 com Irineu.

**PINTURAS** em geral. Rapiças e perfeição. Orçamento sem compromisso. Adelson e J. Peres. Rua do Carmo, 22. Telefone: 27-8216.

**COMPRESSOR DE PINTURA**. Marca «Currys» Estado de novo, completo, capacidade: 100 litros, com automático. Preço: 18.000,00. Ver a Rua João Torquato, 22. BONSUCESSO.

**MOTORISTA** para caminhão ou camioneta de entregas. Recados para Francisco Leão — telefone: 32-3870.

**BOMBEIRO HIDRÁULICO** — Executa qualquer serviço com perfeição. Recados para Sr. Nilo. Av. Dr. Manoel Duarte n.º 620.

**FORD-41**, 4 portas. Ver e tratar — Rua João Torquato, 22. BONSUCESSO.

**VENDE-SE** uma cama de solteiro. Perfeito estado. Madeira de lei. Telefone: 47-1508 — ELL.

**PINTORES**, pedreiros, eletricitas, bombeiros. Tratar com Irineu. Tel.: 22-0110.

# QUASE MIL CRIANÇAS AMEAÇADAS DE PERDEREM O ANO LETIVO

GANHA MAIS DO QUE CEM OPERÁRIOS



O "Diário Oficial" de quarta-feira última, dia 20, publica a Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada a 6 do corrente, pelos diretores e acionistas da Cia. América Fabril. Ali se lê que foi eleita a seguinte diretoria para a empresa têxtil: dr. Carlos Teles da Rocha Faria, diretor-superintendente; dr. Carlos Gilberto da Rocha Faria, diretor-gerente; Egberto de Assis Silveira, diretor-secretário; e Carlos Belmiro Rodrigues, diretor-assistente. São quatro diretores, para os quais, por proposta do acionista Haroldo Gross, foi fixada uma remuneração mensal de Cr\$270.000,00. Assim, quatro diretores, só de remuneração (sem contar os dividendos) levam, por mês, muito mais que 100 operários da América Fabril, aos quais os patrões não pagam sequer, normalmente, o salário-mínimo, tudo fazendo para que os lucros sejam maiores de 2.400 cruzados de salários. E vem ainda o Ministro da Fazenda do governo udeno-golpista de Café Filho, o famoso ministro Gudin, dizer que os operários brasileiros ganham muito e os grandes capitalistas... muito pouco! No clichê, o feliz diretor-superintendente da América Fabril contando um de seus numerosos cavalos de corrida.

**Interditada pela Prefeitura a Escola Cardenal Câmara, em Parada de Lucas — Iminente perigo de desabamento — O diretor das Escolas Públicas às mães de alunos: «Providência dentro de poucos dias...» — Neusa Maria quer «saber tudo»**

Mais de novecentas crianças, residentes no subúrbio de Parada de Lucas e matriculadas na Escola Cardenal Câmara, situada na Rua Anamá, estão sem estudar, porque o prédio foi interditado pela Prefeitura. Funcionavam ali, além do curso primário, outros cursos de trabalhos manuais. Os alunos já se preparavam para as provas finais, que deveriam ser realizadas em novembro próximo. Como não poderão fazê-las, estão ameaçadas de perder o ano letivo.

## PAREDES RACHADAS

Desde o início deste ano, que professores e alunos notavam rachaduras nas paredes da escola. A diretora, segundo fomos informados, enviou comunicações à Prefeitura, mas nenhuma providência foi tomada. E, agora, quase no fim do ano, as rachaduras acabaram por ameaçar o prédio de desabamento. Nas linhas de encontro das paredes laterais das salas de aula com a laje do teto há profundas fendas. A laje de piso do pavilhão central já está rachada de meio a meio.

Diante disso, novas reclamações foram dirigidas à Prefeitura, inclusive pelas mães dos alunos, as quais detêm nam a visita de um engenheiro do Departamento de Educação Primária à Escola Cardenal Câmara. Reconhecendo o perigo iminente, ordenou que fossem suspensas as aulas imediatamente e, como providência mais imediata, ordenou a colocação de nove colunas de madeira para escorar a laje do piso.

NÃO DEU ATENÇÃO. As aulas foram suspensas no dia 12 último. Como os dias se passam e a Prefeitura não tomasse nenhuma providência para que as crianças não perdessem o ano letivo, uma comissão de 36 mães de alunos esteve quarta-feira última no Departamento de Educação Primária, onde apresentaram ao diretor geral das Escolas Públicas algumas sugestões, tais como: distribuição das crianças em grupos entre as escolas mais próximas de Parada de Lucas ou transferência das aulas para outro local. Adiantaram que alguns clubes do bairro já haviam oferecido seus salões para instalação da escola.

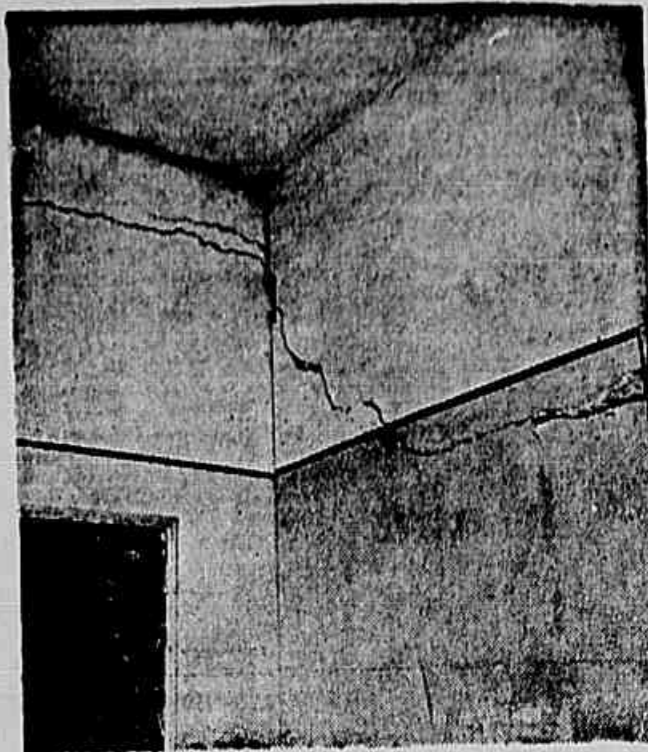
O diretor, porém, limitou-se a prometer "resposta dentro de poucos dias". Até agora não respondeu.

## EXIGEM SOLUÇÃO

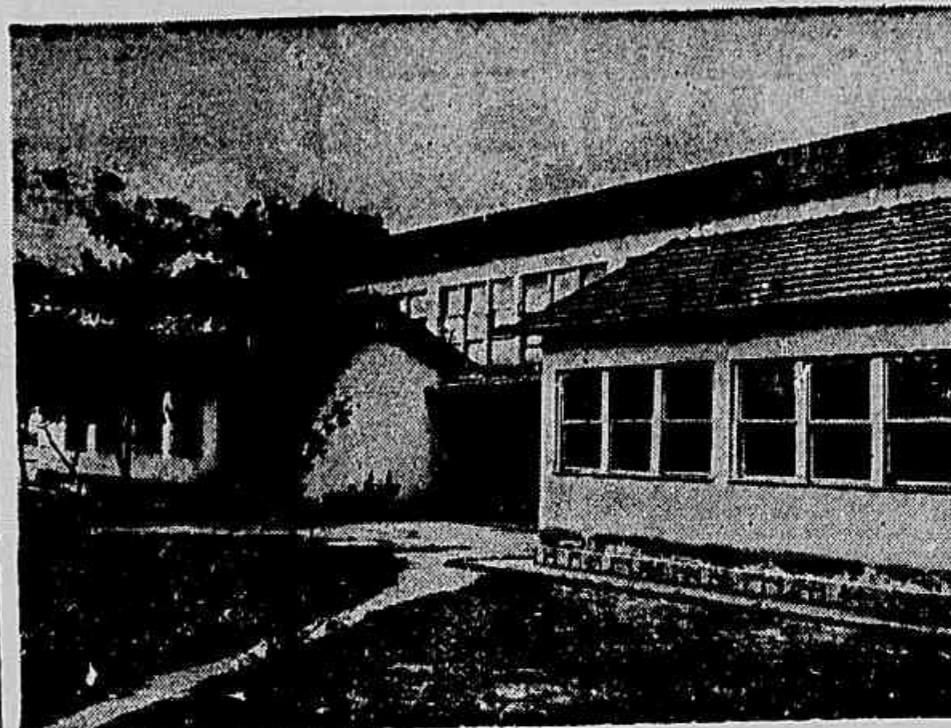
A Escola Cardenal Câmara é a única existente em Parada de Lucas e sua interdição provocou enorme inquietação entre todas as famílias locais. Diversas mães de alunos prejudicados, falando à reportagem, dirigiram um apelo à Prefeitura, através de IMPRENSA POPULAR, para que "uma nova escola seja imediatamente providenciada". Na Rua Anamá nº 90, reside a sr. Niza Machado Calçado, que explica ter conseguido matrícula para um dos seus dois filhos, Carlos Evangelista, em agosto último.

Só estudou três meses — lamenta.

Sua filha, que também estudava na escola interditada, é Neusa Maria, de oito anos.



Esta é a Escola Cardenal Câmara, que está interditada por ordem da Prefeitura. Ao alto podem-se ver as paredes rachadas, representando imminente perigo de desabamento. Em consequência da interdição, mais de 900 crianças ficaram sem estudar e a Prefeitura ainda não providenciou outra escola para elas.



# REPULSA AO AUMENTO DE IMPOSTOS NOS MEIOS COMERCIAIS CARIOCAS

Verdadeiros contra-sensos nas alterações propostas pelo ministro Gudin. Fala-nos o secretário da SERDEF

O anunciado aumento de impostos encontrou reserva e descontentamento em todos os setores do comércio. O SERDEF, como órgão sindical que congrega a totalidade das federações do comércio no Distrito Federal, não poderá deixar de refletir esse descontentamento em suas deliberações — disse ontem o secretário do SERDEF, sr. Alcibades Antongini, à nossa reportagem.

## GOLPE

Ainda com referência ao mesmo assunto, prosseguiu aquele prócer do comércio carioca:

— Não é admissível que no momento em que se empreende a campanha de resistência à alta dos preços, tente-se soplar essa iniciativa das classes econômicas. Faltou um critério mais equânime na proposta de aumento de imposto de renda sugerida pelo ministro Eugênio Gudin.

O assunto, continuou, mexe um pouco mais profundamente o estudo, tal como vem fazendo as classes econômicas. Há muitos outros meios, que não aumento de imposto, para aumentar a receita.

E passando a comentar as

alterações propostas pelo ministro Gudin, concluiu dizendo que muitas delas são verdadeiros atentados ao bom senso, como a descapitalização das empresas em virtude da obrigação de distribuir aos acionistas a totalidade dos lucros líquidos.

# APRESSA O GOVERNO A Liquidação do Lóide

Projeto no Senado revoga a prioridade dos navios nacionais no atracamento dos portos — Antiga exigência dos trustes

Cedendo às exigências dos armadores norte-americanos o governo Café-Juarez-Eduardo Gomes prepara novos golpes contra o Lóide Brasileiro. Pretende retirar aos nossos navios a prioridade de atracação nos portos nacionais e aos serviços portuários de que desfrutavam, de acordo com o decreto 347 de março de 1953.

Neste sentido já se encontra em rápido andamento no Senado um projeto, que se trata de obter parecer favorável do senador Aloisio de Carvalho Filho, relator da matéria da Comissão de Constituição e Justiça do Monroze. Se aprovado o projeto, as empresas de navegação dos EE. UU. passarão a exercer maior domínio sobre o transporte marítimo nacional, já em mais de 50% em suas mãos.

## PRIORIDADE PARA OS IANQUES

Desde o governo anterior os armadores ianques vinham exigindo a revogação da prioridade concedida aos navios nacionais para o atracamento em nossos portos. Como não foram atendidos na época, passaram a aumentar os fretes, em 25%, para as suas cargas destinadas ao porto do Rio de Janeiro. Agora, o governo udeno-ianque de Café Filho procura atender às exigências dos patrões americanos. É a prioridade para atracamento em nossos portos deixará de ser dos navios nacionais. O privilégio ficará, certamente, com os navios sob bandeira americana, cuja frota aumenta em nossos portos, domina praticamente quase todo o transporte do nosso país para o exterior e já se apodera, mesmo, de nossa cabotagem.

## Coação aos Favelados do Morro da Independência

O chefe do 7.º distrito da Guarda de Vigilância, atendendo, naturalmente, instigações do grileiro Iglésias Malvar, destacou diversos guardas municipais para impedirem a construção de barracos no Morro da Independência pelos favelados do Morro de Santo Antônio. Trata-se de medida ilegal, pois a presença da polícia em local, cujo despojo esteja em estudos na Justiça, implica em coação sobre uma das partes — no caso os favelados —, em benefício da outra, isto é, o grileiro Malvar.

em Goiás, Bahia, Minas, margens do São Francisco. Voltamos para Goiás até Porto Nacional. No Maranhão, a Coluna não deu um tiro. Foi recebida com flores.

## PRESTES, O EXEMPLO PERFEITO

Sobre a conduta dos soldados da Coluna, o general Miguel Costa acentua: — A Coluna defendia lares, não permitia injustiças, tinha que observar uma moral bem alta. Prestes, então, era o exemplo perfeito. Sua austeridade de costumes, sua humanidade, davam, com efeito, o exemplo constante. E note-se: a vida na Coluna não era amena. As condições do voluntariado eram ditas com franqueza a quem quisesse entrar na luta. «Aqui não tens soldo, não tens cavalo, não tens espingarda, não tens roupa. Do lado do governo, tens armas, munição, uniformes, vencimentos. Escolhe. Destino, está a verdade, a honra. Do lado do governo... O voluntário escolhe, sabendo muito bem o que escolhe. A Coluna encarnava o heroísmo, a abnegação, o patriotismo. Deu-nos grandes ensinamentos militares, mostrou a fibra do homem brasileiro, deu a medida da grandeza de nosso povo. E também um símbolo de juventude heroica porque os comandantes na Coluna eram quase todos jovens. Prestes estava em plena mocidade. Moço, bem moço, mostrava o seu imenso desinteresse pessoal, o esotismo, a confiança no seu ideal, queria servir a marcha, o vasto hospital no sertão, a escuridão, o analfabetismo do nosso povo. Uma das lições da marcha era que o Brasil reclamava reformas radicais para vencer o seu atraso, progredir.

Estávamos no fim da entrevista. O general Miguel Costa, ao despedir-se, acrescentou:

— Não sou comunista. Mas creio que todo homem honesto, seja católico, seja espírita, de idéias diferentes, não pode negar esta verdade: Prestes é um homem de bem.

# Quase Meio Bilhão de Cruzeiros Ganhou A Esso Standard Com a Venda da Gasolina

Dádiva do C.N.P.: aumento de 62,8 por cento na margem de lucro das companhias imperialistas, "Standard" e outras — Na parcela "despesas gerais" se escondem fabulosos lucros extra — Cifras que justificam amplamente as porcentagens de aumento reivindicadas pelos trabalhadores

As companhias americanas e inglesas, que exploram em nosso país, com monopólio exclusivo, o comércio e a distribuição da gasolina e dos produtos derivados do petróleo (Esso Standard S.A., Shell, Texaco, Atlantic) empregam, somente no Distrito Federal, cerca de oito mil trabalhadores e funcionários de escritório. No momento, o Sindicato dos Trabalhadores em Empresas Comerciais de Minérios e Combustíveis Minerais concluiu estudos para o assentamento das bases em que pleiteará das companhias empregadoras um reajustamento geral dos salários.

## AUMENTADA A MARGEM DE LUCRO

Para os 8.000 trabalhadores dessas empresas estrangeiras obtêm um reajustamento salarial mínimo necessário para travar verdadeira barreira, na qual o Sindicato tem que lutar toda a força de uma categoria poderosamente unida e consciente de seus direitos. Entretanto para os trustes obtêm elevações sucessivas no preço de venda dos seus produtos não custa mais do que um recado ao governo, sempre solícito em criar-lhes todas as facilidades.

Assim, pois, em 16 de agosto deste ano o Conselho Nacional do Petróleo elevou a margem de lucro para a venda da gasolina de 0,08 para 0,133, ou seja, 62,8%. O governo se queixa de aumento do salário em porcentagem semelhante, nem mesmo aproximada, foi jamais concedida aos trabalhadores. A avidez das empresas imperialistas não bastava, porém, tamanha elevação em sua margem de lucros.

## MAIS DO QUE ORÇAMENTO DE UM ESTADO

No preço de venda da gasolina está incluída uma parcela de despesas gerais de 0,294,5 por litro vendido, isto é, desde 1950. Entretanto, a própria Standard declarou ao C.N.P. que seus gastos atuais são de 0,245,6 por litro, já computadas todas as despesas majoradas de 1950. Portanto, se desde 1950 vinha acusando despesas gerais da ordem de 0,294,5, apenas 0,245,6, há quatro anos a diferença vem entrando em seus cofres como lucro líquido, extra lucro, se assim se pode dizer.

Há mais ainda: quando o C.N.P. fixou a margem para a rubrica "despesas gerais" em 0,294,5, que aliás atualmente já foi elevada para 0,298, a Standard tinha para esse item um fixo de 0,216,4 e somente em 1954, no 2.º semestre deste ano, alcançou 0,245,6.

A "Standard Esso S/A", que juntamente com a Light, é a menina dos olhos deste governo udeno-americano, auferiu lucros semestrais superiores ao orçamento de diversos Estados da União. Somente nos primeiros seis meses deste ano as suas vendas de gasolina alcançaram a soma redonda de 1.600.000.000 litros. Sendo o montante de suas despesas gerais em cada litro vendido — e ali está o seu lucro líquido — de 0,298, verifica-se que recolheu à sua caixa forte a espetacular importância de 476 milhões e 800 mil cruzados.

dos Trabalhadores, juntamente com a Comissão de Salários, foi elaborada uma tabela de reajustamento posteriormente discutida e aprovada em assembleia. Essa tabela prevê reajustamento de 50% de aumento para os operários, sobre o salário correspondente a 240 horas, 40, 30 e 25% para os salários, respectivamente, de Cr\$ 4.000,00 a Cr\$ 4.001,00, de Cr\$ 4.001,00 a Cr\$ 7.000,00, de Cr\$ 7.001,00 a Cr\$ 10.000,00 e, finalmente, de Cr\$ 10.001,00 em diante.

Pois bem, os nababos da "Standard", no primeiro entendimento que mantiveram com a diretoria do Sindicato tiveram a desfaçatez de oferecer reajustamento geral na base de 10% sobre os salários atuais! Evidentemente tal proposta nem mesmo foi considerada pela diretoria do Sindicato. Da Esso Standard, como das demais companhias, os trabalhadores, unidos em seu Sindicato, reivindicarão aumentos nas bases da tabela aprovada, sabendo, como sabem, que os lucros fabulosos das companhias são mais do que suficientes para atender à majoração que justamente pleiteiam.



Somente com a distribuição da gasolina a "Esso Standard", a quem o governo concede a larga margem de lucro de 62,8 por cento sobre os preços de venda, obtém nada menos de meio bilhão de cruzeiros de renda líquida, num único semestre. E já antecedem a COFAP elevava novamente os preços da gasolina em todo o país...

# Fala Miguel Costa Sobre a Coluna Invicta

Um Euclides da Cunha para escrever a epopéia — Contra a opressão e a corrupção, a Coluna era a chama revolucionária acesa no coração do Brasil — Prestes, imagem do homem incorruptível

da Coluna Invicta, o general Miguel Costa declara:

— Queríamos o voto secreto e a liberdade de imprensa. Queríamos a moralidade administrativa e a extinção das dívidas da nação. E certo que Joaquim Távora, em uma das nossas reuniões, sugeriu um ponto novo: deveríamos nos bater pelas oito horas de trabalho. Mas a questão social não tinha ainda entre nós força predominante. E verdade que as novas idéias da Europa vinham chegando. Já Nilo Pecanha, na campanha da Revolução Republicana, aludia aos problemas do trabalho. Pensávamos que, com o voto secreto, as liberdades elementares, a moralidade administrativa, resolveríamos todos os problemas graves da nação.

## ENCONTRO COM PRESTES

O general Miguel Costa fala agora da Coluna.

— Com a queda de Catanduvas, Prestes marchou para Iguazu. O encontro de nossas forças ocorreu na picada do Benjamim.

E, sobre Prestes: — Chamou-me a atenção aquele oficial que assumia o comando dos remanescentes das forças revolucionárias do Rio Grande do Sul e virou rumo do Itaipu através de densas florestas, na mata virgem. Foi uma dura marcha. Aquilo era um feito de homem excepcional.

## IMAGEM DO HOMEM INCORRUPTEÍVEL

O general Miguel Costa exalta em Pres-

tes o homem de ação, a sua atividade infatigável.

— O que impressionava muito a Prestes era a quebra da corrupção administrativa. Havia sido fiscal da construção de quartéis de batalhões e viu, com horror e revolta, a desonestidade camponesa. Sabe-se que pediu demissão do cargo. Quando se fala de Prestes, tem-se logo a imagem do homem incorruptível. Contra isso, ninguém ousa dizer uma palavra.

## SEMPRE GRANDES AMIGOS

A respeito de sua amizade com Prestes, o general sorri, como recordando os tempos da grande marcha, as longas caminhadas juntos, no coração do Brasil.

— Tivemos sempre maravilhosas relações de amizade. Dormíamos e comíamos na mesma barraca. Sempre nos entendíamos bem. Eu admirava em Prestes a atividade constante. Estava em todas as frentes. Como chefe do Estado-Maior, era o exemplo vivo, a dignidade exemplar.

## A CHAMA REVOLUCIONÁRIA

Conta-nos que não tinham notícias do Rio e São Paulo senão de raro em raro, muito atrasadas. De vez em quando chegavam emissários ou jornais.

— A Coluna tinha o objetivo de formar em todo o país, pelo seu exemplo e a lida-de, uma mentalidade revolucionária. Tinhamos que manter a chama da revolução. Marchamos trinta mil quilômetros para que a consciência nacional ficasse alerta. E varamos Mato Grosso, aproveitamos ensinamentos da Retirada da Laguna, entramos

## A COLUNA trouxe para o litoral a vi-

são do hinterland brasileiro, disse o general Miguel Costa que nos acolheu fraternalmente, em seu escritório em S. Paulo.

Es avamos diante de um homem, cuja fama correu o país inteiro, em meio das gloriosas jornadas de Cinco de Julho e da Coluna. Seu olhar vivo, seu sorriso acolhedor, sua simplicidade expressavam uma alegria e um entusiasmo contagiado ao falar da Coluna Invicta, da grande marcha, de Prestes.

## FALTOU-NOS UM EUCLIDES DA CUNHA PARA ESCREVER A EPOPEIA

— A marcha da Coluna descobriu um Brasil que o litoral ignorava. E pena que não tenhamos levado conosco um Euclides da Cunha para escrever a epopéia. Seria um novo «Os Sertões».

O general Miguel Costa mostrou-nos as cicatrizes de balas no peito, descreveu-nos a cena em que, pensando morrer, se despediu dos soldados. Prestes não escondia a sua emoção. Em toda a Coluna caiu um silêncio de grande dor.

— Mas aqui esou, conclui o general, sorrindo.

## PRESTES NÃO FALTOU A PALAVRA

— As forças armadas estavam comprometidas com o Cinco de Julho. Esperávamos adesões de vários Estados. Mas falhou. Em Pernambuco, porém, viamos levantar-se Clete Campelo. Prestes, no Rio Grande do Sul, não falou a palavra.

O general Miguel Costa mostra como a Coluna encontrou no sertão a crueldade do latifúndio.

— Encontramos os melroes, prisioneiros de servos, crônicos no Nor e de Goiás. E isso nos rava um Brasil diferente daquele que víamos no litoral.

## CONTRA A OPRESSÃO E A CORRUPÇÃO

Sobre os objetivos do Cinco de Julho,